

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

JOÃO PEDRO ALVES DA SILVA

O ENSINO DE ARTE NA
EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS (EAJA):
CONTEXTO COVID NO ANO 2021 NA CIDADE DE GOIÂNIA

GOIÂNIA

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo: João Pedro Alves da Silva

Título do trabalho: O ensino de arte na Educação de adolescentes, jovens e adultos (EAJA): contexto covid no ano 2021 na cidade de Goiânia.

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Elinaldo Da Silva Meira, Professor do Magistério Superior**, em 26/04/2022, às 17:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOÃO PEDRO ALVES DA SILVA, Discente**, em 26/04/2022, às 19:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2857272** e o código CRC **CE7451F6**.

JOÃO PEDRO ALVES DA SILVA

**O ENSINO DE ARTE NA
EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS (EAJA):
CONTEXTO COVID NO ANO 2021 NA CIDADE DE GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, da Faculdade de Artes Visuais (FAV), da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob orientação do Prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira.

GOIÂNIA

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, João Pedro Alves da

O ensino de Arte na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos
(EAJA) [manuscrito] : contexto Covid no ano 2021 na cidade de Goiânia
/ João Pedro Alves da Silva. - 2022.

68 f.

Orientador: Prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), , Goiânia, 2022.

Anexos.

Inclui abreviaturas, tabelas, lista de figuras.

1. EAJA. 2. relato biográfico. 3. políticas públicas de Educação. 4.
ensino de arte. 5. autonomia. I. Meira, Elinaldo da Silva, orient. II.
Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**O ensino de arte na Educação de adolescentes, jovens e adultos (EAJA): contexto covid no ano 2021 na cidade de Goiânia**”, de autoria de **JOÃO PEDRO ALVES DA SILVA**, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Renato Candido de Lima, doutorando do Programa de Pós-Graduação da ECA/USP, Prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Elinaldo Da Silva Meira, Professor do Magistério Superior**, em 04/04/2022, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 04/04/2022, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renato Candido de Lima, Usuário Externo**, em 19/04/2022, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2792122** e o código CRC **ACF8B50F**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço todos que não acreditaram que seria possível a realização dessa etapa, porque isso me ajudou a reunir forças e de ter disposição para provar a o contrario, e que sim, eu sou capaz. Agradeço a você que dispôs esse tempo para poder ler e captar as ideias e o intuito desse presente trabalho.

Meus infinitos agradecimentos ao Professor Elinaldo da Silva Meira, que dedicadamente tem me auxiliado a trilhar nos degraus do aprendizado e me inspirado cada vez mais a investir na carreira docente.

Agradeço à minha família, ao meu Pai, Edmar da Silva; minha mãe, Sandra Alves de Sousa Silva e meu irmão, Adriano Cesar Alves da Silva, que estiveram do meu lado desde o início da minha vida acadêmica, sempre de prontidão para me ajudar no que for preciso.

Agradeço à minha companheira Luanna, pelos conselhos, persistência e companheirismo durante esse período de graduação.

A todos os Professores e Professoras da FAV-UFG que contribuíram com a minha formação como docente em Artes Visuais e ampliaram minhas perspectivas sobre as Artes e Educação e a colaboração para a criação de um pensamento.

Aos meus colegas de curso e de faculdade, inúmeras histórias de vida que são cativantes e inspiradoras.

RESUMO

O objetivo desta monografia é tratar das questões de ensino de artes, com especial atenção ao ensino de artes visuais, na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA), em Goiânia também conhecida como EAJA (Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos). Esta pesquisa foi despertada no contexto da realização do Estágio Supervisionado Obrigatório III, realizado durante o ano de 2021, em situação do ensino remoto emergencial, seja a experimentada enquanto estudante de Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás, seja na condição de estagiário em escolas municipais. Parte da experiência pessoal como ex-estudante de EAJA em Goiânia, em seguida busco discutir a importância desta modalidade enquanto meio de acesso à formação em nível de Ensino Médio, potencializando-se a inserção no Ensino Superior. Busco, ainda, analisar questões como precarização, descaso público; entrevisto ex-estudantes e docentes atuantes em EAJA. Este trabalho observou como foram as estratégias adotadas pela Secretaria Municipal de Educação goianiense diante da experiência de ensino remoto. Perpassamos por documentos sejam federais ou municipais que incluem o EJA no âmbito de suas discussões. Os resultados dessa pesquisa de caráter expositivo foi o de ampliar a visão sobre o sujeito da EJA, e a importância desta modalidade como ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: EAJA; relato biográfico; políticas públicas de Educação; Ensino de Arte; Autonomia.

ABSTRACT

The objective of this monograph is to address the issues of art teaching, with special attention to the teaching of visual arts, in the Education for Youth and Adults modality, in the city of Goiânia. This research was born during the Compulsory Supervised Internship, carried out during the year 2021. At that time, we lived in an emergency remote teaching situation. This study uses biographical elements, but prioritized other issues, such as: the importance of Education for Youth and Adults, the precariousness of public schools, the lack of government interest in the subject. Interviews were conducted with former students, as well as with teachers. This work observed how the strategies adopted by the Municipal Department of Education of Goiânia were during the remote teaching experience. We analyzed legal documents, and resorted to specialized bibliography. We believe that we accomplished our task, and left a small but important legacy for the Visual Arts Education area.

Keywords: Youth and Adult Education; biographical account; public education policies; Art Education; Autonomy.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Taxa de analfabetismo.....	16
---	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Cronograma de atividades da matriz estruturante EAJA.....	34
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	<i>Corona Vírus Disease</i> – 2019 (doença do coronavírus - 2019)
EAJA	Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
E.M.	Escola Municipal
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FAV	Faculdade de Artes Visuais
FNEP	Fundo Nacional de Ensino Primário
GO	Goiás
GYN	Goiânia
LDB	Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PNA	Política Nacional de Alfabetização
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
SME	Secretaria Municipal de Educação da cidade de Goiânia
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

Introdução.....	12
1 O brasileiro não tem que ser estudado, tem que estudar!.....	16
1.1 Breve apanhado histórico.....	19
2 Importâncias do ensino de artes na educação de Jovens e Adultos.....	23
2.1 A pessoa estudante da EAJA.....	25
2.2 A arte de aprender e ensinar, docente de Artes na EAJA.....	29
2.3 Matriz Estruturante	33
2.3.1 Matriz Estruturante em Arte.....	34
Considerações finais.....	37
Referências.....	40
Anexos.....	42

Introdução

Ao chegar nesta etapa da minha formação no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes visuais, na Universidade Federal de Goiás, identifiquei a importância de compartilhar minhas vivências de estudante de ensino fundamental e médio, para que tenham a compreensão de minhas motivações e necessidades que me deram disposição para finalizar este estágio da minha vida acadêmica.

O descaso que virou inspiração.

Toda minha trajetória escolar foi no ensino público; estudei, durante o Ensino Fundamental, nove anos na Escola Municipal Virgínia Gomes Pereira, localizada na região leste da cidade de Goiânia, em um setor periférico em que várias carências se fazem evidentes; carências de serviços básicos moldados pela falta de atenção e descaso vindo por parte do poder público; reflete-se aí, diretamente daí, meu processo de formação como educador.

É desde a infância o meu desejo em ser professor, em ser professor de História, mas que ia sendo apagado de pouco em pouco, porque sempre tive dificuldade com o aprendizado mecânico indiferente aos seus estudantes e, infelizmente, comum na prática das escolas públicas.

Naqueles nove anos na Escola Virgínia Gomes afloraram o descaso evidenciados pelas questões de desigualdade social e segregação; não era tão evidente pelas atitudes do corpo docente, mas ali se evidenciavam as várias das marcas sociais comuns e impostas à população periférica brasileira.

De acordo com a PNA, a Política Nacional de Alfabetização:

Quando a criança chega ao final do 3º ano do ensino fundamental sem saber ler, ou lendo precariamente, como é o caso de mais da metade dos alunos brasileiros, sua trajetória escolar fica comprometida. Isso se reflete em altas taxas de reprovação, distorção idade-série, abandono e evasão. Segundo o Censo Escolar de 2018, no 3º ano a taxa de reprovação foi de 9,4%, e a de distorção idade-série foi de 12,6%, com aumento significativo nos anos seguintes. No 7º ano, mais de 810 mil alunos matriculados nas redes federal, estadual e municipal estavam com dois anos ou mais de atraso escolar. (BRASIL, p. 11, 2019)

Este cenário apontado por um documento oficial reforça o quanto é consciente ao próprio estado brasileiro a ineficiência quanto às estratégias de promoção de um acesso adequado à formação escolar. A precarização é avolumada a cada estágio se não há ação

que ajuste a etapa anterior no processo de formação escolar na Educação Básica. Na experiência vivida pude perceber o quanto esta avalanche era real e o quanto dela colegas foram ficando pelo caminho, retardando a evolução dos estudos, ou mesmo descartando esta etapa de suas vidas.

Tive contato apenas com uma professora de Artes ao longo da minha formação durante o Ensino Fundamental, que era formada no antigo ensino polivalente, a Profa. Arlete Moraes. “A polivalência é uma marca da Lei nº 5.692/71, e a Educação Artística foi concebida como a formação de um único profissional capaz de ministrar aulas de artes plásticas, educação musical e artes cênicas em um único programa” (ALVARENGA; SILVA, 2018, p.1010).

Naquele contexto as aulas de artes sempre eram desvalorizadas; esse desleixo com o ensino de arte era muito recorrente e enraizado, era dita como a aula do “recreio”, e não víamos problema nisso, já que não éramos conscientizados sobre o valor crítico e social que própria à arte. No geral, todas as aulas eram basicamente *técnicas*, de reprodução, sem nenhum cunho crítico, além que os métodos aplicados durante um ano letivo se repetiam no outro; não eram promovidos passeios que pudessem motivar a turma a fazer da experiência com a aprendizagem de arte um momento profundidade.

Apesar da educação para a arte não ter sido abandonada da escola do ponto de vista oficial, de acordo com o artigo “Uma permanência na escola sob ameaça” (CAREGNATO; SANTOS, 2019), na prática ela esteve e, infelizmente ainda está, ausente da vida da maioria dos estudantes, uma vez que foi trabalhada pelos sistemas de ensino de forma superficial, como atividade secundária, acarretando práticas insuficientes para promover a aprendizagem de conhecimentos artísticos.

Terminei meu Ensino Fundamental com um ano de atraso; retomei os estudos, no Ensino Médio um pouco mais tardio que os demais, na Escola Estadual Miriam Benchimol Ferreira, onde eu cursei o primeiro e segundo anos. As aulas de artes eram lecionadas pela mesma professora da escola onde frequentei a educação básica.

A realidade vivenciada no Ensino Fundamental não era muito diferente da experimentada no Ensino Médio. De certo modo já me questionava quanto a quem eram estes docentes que nos lecionavam artes ao notar o quanto a disciplina era prejudicada, descontextualizada de sua importância na formação escolar. Aquela condição observada na Escola Estadual da Polícia Militar Miriam Benchimol Ferreira, embora com uma professora formada, ainda que polivalente, em Educação Artística, em muita se

assemelhava com aquelas docentes que provinham de uma formação em Pedagogia que se viam lecionando Artes, aquilo era notório, naquele contexto:

Uma dificuldade é o professor-pedagogo ter um olhar para Artes, para as manifestações artísticas e programar suas atividades curriculares. Neste momento de reflexão os professores acham muitas dificuldades como a falta de tempo, a indisciplina na escola e falta de apoio dos dirigentes. Por isso que as lições escolares são muitas vezes esquecidas rapidamente pelos educandos por não fazerem parte da vivência deles ou não terem significados para a sociedade em que vivem [...] (FIGUEIREDO; SANTOS; SILVA, 2017)

Reprovei o primeiro ano do Ensino Médio; duas vezes seguidas. Após a primeira reprovação me encontrava com dezesseis anos de idade, quando comecei a trabalhar, e a formação escolar perdeu a sua prioridade. Ao chegar ao segundo ano encarei outra reprovação o que me levou a abandonar o diploma de Ensino Médio. Criou-se a ilusão de que a educação não ia agregar mais experiências positivas em minha vida. Situações como estas, fossem a mim, ou a meus colegas, impunham deixar a escola e lançar-se ao mercado de trabalho para garantir, dentro de casa, a sobrevivência.

Sempre tive contato com a arte para além da escola na Educação Básica. Ela se fazia presente na paixão por jogos, animações e HQ. O meu primeiro efetivo contato, com a materialidade da arte, foi aos dezenove anos de idade, quando tomei a decisão de me tornar tatuador. Não tinha ideia da potencialidade que carregava e rodeava a cultura da tatuagem, entrei nesse mundo para suprir necessidades de uma renda, além de ser um trabalho mais flexível e que poderia me trazer reconhecimento comparando-se com os trabalhos que tive quando trabalhava em regime de CLT. A princípio mantive tanto o emprego de “carteira assinada” para conseguir comprar os materiais, já que o retorno não foi imediato. Tatuei durante quatro anos, e no meio desse percurso, sem diploma do Ensino Médio, sempre pensava em voltar para meus estudos. Inscrevi-me no EAJA do Colégio Estadual Dom Fernando I, onde estudei por um semestre, porém não conseguia me concentrar nas aulas em razão dos dois trabalhos simultâneos.

Entre de 2015 e 2016, quando a data do ENEM se aproximava, eu voltei a me dedicar aos estudos, visando prestar o exame, mas sem auxílio de curso preparatório. Estudava usando as redes sociais, páginas na internet para concursos, onde muitos professores dedicavam seu tempo para ajudar jovens que não tem estrutura para frequentar cursos particulares. No exame de 2016, com muito esforço, consegui a pontuação necessária para terminar o Ensino Médio; logo após, realizei minha inscrição

no Sisu¹, em dois cursos, o de Bacharelado em Artes Visuais e o de Licenciatura. A princípio pensava em cursar o Bacharelado em Artes Visuais por conta da profissão de tatuador, para poder aprimorar minha técnica; nessa época ainda não tinha me dado conta do poder crítico da arte, da educação... Felizmente fui selecionado para o curso de Licenciatura.

Primeira constatação que tive foi a seguinte “vou entrar no curso de Licenciatura, mas logo eu mudarei para o Bacharelado”. No primeiro semestre de 2017, na disciplina “Fundamentos da Arte na Educação”, despertou em mim o interesse pela Arte-educação, me conectando com vários pontos críticos da minha formação na Educação Básica. Vi-me ali diante de minha história, e ali pude compreender que o ensino de arte pode potencializar o senso crítico. Já no decorrer deste primeiro período não queria mais saber do Bacharelado, e sim em como eu poderia motivar, produzir sentido, em mais pessoas, com uma história similar à minha, a ter outros olhares sobre a arte e dizer o quanto ela pode transformar pessoas, que ela é um convite a uma cidadania crítica, libertadora e ativa. Nasce desta conjuntura a minha vontade em tratar sobre o tema central desta pesquisa, o ensino de arte na modalidade EAJA, que se viu entre os anos de 2020 e 2021 diante de situações complexas instaladas pela crise na saúde pública em razão da Covid-19.

Este estudo é tanto um exercício de narrativa a partir da vivência como estudante outrora da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, é uma observação sobre o campo de estágio que acompanhou atividades de um grupo de estudantes de EAJA durante o período de ensino remoto na Escola Municipal Abrão Rassi, sob a supervisão da Professora Fabiana Cassia Rossetto de Paiva, é uma investigação que procura dar voz a quem vive/viveu a experiência do ensino remoto na condição de estudante EAJA, é uma contribuição a possíveis outras pesquisas e ao próprio curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV/UFG. Aqui há o João: educador, profissional da arte e da educação; aqui há as vozes que me ajudaram a construir e desenvolver um pensamento crítico e entender esta jornada até aqui.

¹ O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) é o sistema informatizado do Ministério da Educação, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

1 O brasileiro não tem que ser estudado, tem que estudar!

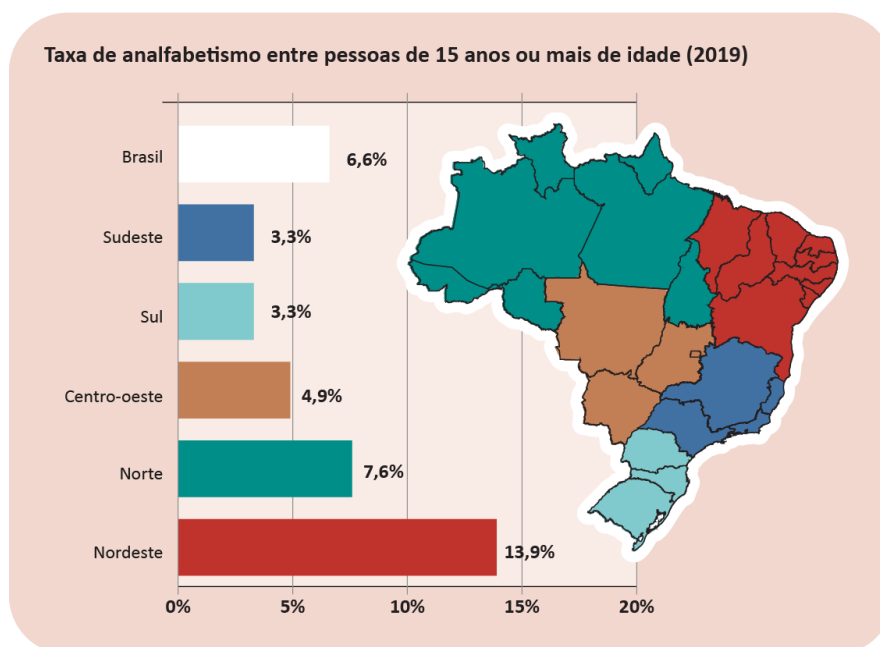
A evasão escolar na escola pública, nos anos regulares da Educação Básica, revela valores inaceitáveis neste caminhar do século XXI. Este problema revela-se mais grave quando se analisa que os índices se referem a educandos proveniente de seguimentos mais empobrecidos da população.

País marcado pela desigualdade social, onde o poder se encontra nas mãos dos mesmos que invadiram e colonizaram, e que ainda sustentam as formas de poder, que controlam grandes massas, que impõem lugares de diferença social, que massacra pobres, sem terra, negros, indígenas, é uma das configurações, talvez a mais crua, de Brasil.

Estas mazelas refletem-se no desmonte da educação, do acesso à saúde e outros aparelhos sociais que ajudam o cidadão a viver com dignidade e respeito.

No Brasil, entre as variáveis por região, a taxa de analfabetismo está entre 3,3% a 13,9%, atingindo uma população com a faixa etária de 15 anos ou mais. Estes dados do IBGE ilustrados no gráfico abaixo dizem respeito à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2012/2019.

Figura 1: Taxa de analfabetismo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Fonte: IBGE, 2019.

Com base nos dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica, entre os jovens, 58,3% dos declarados pretos e 59,7% dos pardos, concluíram o Ensino Médio até os 19 anos em 2019, ao passo que, entre os brancos, a taxa foi 15 pontos percentuais a mais (75%). Em grande medida essa disparidade já se evidencia nos primeiros anos do Ensino Fundamental.²

No que tange à construção destes dados, o principal problema apontado não é a falta de vagas para os jovens frequentarem o Ensino Médio, por exemplo, isso é reflexo, em grande medida, da defasagem de aprendizagem que vai se acumulando ao longo da trajetória escolar. Nos aproximando da realidade estadual, “Goiás possui mais de 393 mil pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever, o que representa 5,7% dessa população.”³ Estes dados, obtidos a partir do Instituto Estatístico Mauro Borges de Estudos Socioeconômicos, em publicação realizada em julho de 2019, acrescenta:

Para além das diferenças entre as faixas etárias na adequação idade e etapa de ensino, a Tabela 2 traz as desigualdades existentes em relação à cor da pele e ao sexo das pessoas. Constata-se que no tocante ao ensino fundamental, alcançou-se a universalização da escolarização para os indivíduos de 6 a 14 anos. Por outro lado, ainda existem 30% de jovens de 15 a 17 anos longe do ensino médio (etapa correta para essa idade). Nessas duas etapas há poucas discrepâncias entre os tipos de cor da pele. Porém, em relação ao sexo, os dados de 2018 mostram que na população masculina de 15 a 17 anos, 37% não concluíram ou não estão matriculados no ensino médio, frente a 22% no grupo das mulheres. (IMB, 2018)

Estes dados aqui são apresentados com dupla intenção: a que demarca um cenário social por meios estatísticos e outra por evidenciar-se em minha própria vivência a realidade dos dados demonstrados. Não se trata de lamuriar sobre isto, sendo parte desta população enumerada, acredito que o meu papel enquanto educador em processo de formação é lidar com tais informações na observação do desmonte da educação pública, na impermanência de estudantes durante os ciclos, e no evidente descaso por parte do poder público.

Uma vez não sendo possível percorrer a Educação Básica na sua relação regular faixa etária/seriação, a Educação de Jovens e Adultos, consolida-se como uma alternativa para o cumprimento do percurso.

² Do início ao fim população negra tem menos oportunidades educacionais. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/do-inicio-ao-fim-populacao-negra-tem-menos-oportunidades-educacionais-2/> Acesso: 11 mar 2022.

³ Análise dos dados da população goiana – Instituto Estatístico Mauro Borges de Estudos Socioeconômicos. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1683&catid=8&Itemid=208#:~:text=No%20ano%20de%202018%20Goi%C3%A1s,de%20instru%C3%A7%C3%A3o%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20goiana. Acesso em 9 mar 2022.

A lei 9.394/1996, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 37, indica quem seriam os sujeitos que formam as classes de EJA (Educação de Jovens e Adultos):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008). (BRASIL, 1996)

O artigo pontua, portanto, o público a quem se destina a EJA como cria a possibilidade de conciliação entre a Educação Básica e a instrumentalização para o exercício profissional. Do ponto de vista formal bastante completa.

Seria interessante observar a expressão “idade própria”, presente na legislação brasileira para se referir ao perfil do público da EJA. Segundo Di Pierro (2005),

[...] a educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado [...], mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, perguntando quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente. (DI PIERRO, 2005, p. 1120).

Para além dos inúmeros processos de afastamento escolar presente ao longo da vida e da relação com o mundo de trabalho, o que mais, ainda, poderíamos citar sobre os estudantes da EJA? Limitar o olhar não incorreria no perigo de homogeneização para os indivíduos da EJA?

Ao se falar de sujeito tratamos de um ser Humano, aberto a um mundo, portador de desejos, movido por esses desejos, em relação com outros seres humanos (também sujeitos); um ser social que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto de família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; e ainda um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, e que interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade (CHARLOT, 2001, p. 33, apud SANTOS e SILVA, 2020, p. 3).

Pensar sobre jovens, adultos e idosos que cursam a EJA significa considerá-los para além do âmbito cognitivo a partir da qual são considerados no processo sócio Histórico de escolarização. É importante desconstruir uma noção homogênea sobre quem

são os estudantes, extrapolando-se as categorias genéricas de jovem e adulto para as quais se pactuam características e lugares na vida social. Se assim pensarmos, estudantes passam a ser compreendidos não pelo que lhes falta quando relacionados às representações construídas ao largo de suas narrativas, mas a partir das situações vivenciadas ao longo da trajetória nas quais produzem subjetividades, forma de saberes e modos diversos de experienciar e expressar sobre a vida.

1.1 Breve apanhado histórico

A EJA, ou EAJA, a Educação de Adultos, Jovens e Adolescentes, como é usual o termo no Estado de Goiás ao se referir a este grupo, é indispensável considerando-se os dados históricos acerca da falta de acesso à escolarização formal, às interrupções, ao abandono.

Em uma curta retrospectiva, e isto em termos institucionais de federação, contemplamos diferentes ações que visaram *acabar* com o analfabetismo, a exemplo da formação do (FNEP) Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos, em 1947; da Campanha de Educação Rural em 1952, e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958.

Formado no regime militar, os adultos e jovens, acompanhavam as aulas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que contava com a finalidade de ofertar a alfabetização aos alunos que estavam fora do período escolar estipulado. O programa durou até inícios de 1980.

Em seguida, durante o período de redemocratização, foram desenvolvidos os cursos supletivos. Na administração de Fernando Henrique Cardoso, foi denominado o Programa Alfabetização Solidária e no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

A Educação de Adolescentes Jovens e Adultos – EAJA, consolidada não só enquanto uma indicação de faixa de indicação de público, mas também, enquanto nome de programas de governo tem o propósito de promover a Educação Básica aos que não foram possíveis se educar na relação faixa etária/série escolar estipuladas nas Diretrizes Curriculares propostas e na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A idade mínima para cursar a EJA é a partir dos 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, conforme estipula a LDB.

Os artigos 22 e 37 da LDB, expressam:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996)

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EAJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada regular. Antes, porém, é necessário analisar, mesmo que de forma breve, a história da Educação de Jovens e Adultos.

A EAJA é uma categoria que tem como propósito garantir o direito à educação para os que não tiveram a oportunidade de ter acesso aos estudos na idade devida. A EAJA também engloba os indivíduos considerados de terceira idade, sendo eles, os que já têm 60 anos. O ensino para os idosos é de máxima importância, tanto é assim que as porcentagens de frequência escolar são significativas nas escolas onde EAJA é ofertada. O retorno aos estudos para simboliza o aumento da autoestima, de satisfação, de integração social.

Em Goiânia a modalidade EAJA, e suas variadas nomenclaturas, é ofertada pela SME desde a década de 1960. Em 1961 em duas escolas da capital no período noturno, e em 1965, já contavam com seis escolas. Atualmente a prefeitura de Goiânia disponibiliza 54 escolas na rede municipal e, aproximadamente, 37 escolas são da responsabilidade da rede estadual. Portanto, a maior oferta de EAJA dá-se a partir da municipalidade.

Durante o processo da pesquisa foi realizada, ainda que breve enquete *on-line* para coletar dados de grupos de estudantes que já frequentaram o EAJA, residentes de Goiânia, Aparecida de Goiânia, com idades entre 23 a 45 anos, o que possibilitou compreender um pouco mais sobre a procura e a necessidade do sujeito que está na jornada de retorno aos estudos na Educação Básica.

A primeira pergunta foi sobre o que a pessoa almejava ao procurar pela EAJA, o que esperavam. Sonia de Sousa, 45 anos, que terminou o Ensino Médio pela EAJA, no Colégio Estadual Dom Fernando Gomes dos Santos, no Jardim Dom Fernando II, Setor Leste, em sua resposta comentou:

Tive a oportunidade de concluir meus estudos por conta da flexibilidade que a EJA me disponibilizava; não tive oportunidade de prosseguir com meus estudos na infância, pela falta de acesso ao ensino, porque eu e minha família morávamos no interior, e assim que cheguei em Goiânia, em idade mais avançada, tive que trabalhar para poder sustentar meus dois filhos.

A EAJA, neste caso, é a possibilidade de reparar danos históricos no que toca à formação escolar, e que afeta principalmente as classes economicamente empobrecidas; é, quem sabe, o meio de inserção social, promovendo uma efetiva primeira oportunidade para, no caso desta ex-estudante, não ser julgada pelo “atraso”. Ao se reconhecer estudante, concluinte da Educação Básica, reconhece sua trajetória, fortalece suas subjetividades, promove experiências. Enriquece a própria narrativa.

A segunda questão dizia a respeito sobre as dificuldades encontradas durante o processo de formação na EAJA. Como já foi expresso em outros momentos deste texto, um dos fatores de desistência diz respeito ao trabalho, ao tempo que este consome, e o quanto estas condições de trabalho, por muitas vezes austeras, implicam no desligamento do curso.

Analisa-se aqui o comentário de Orlanda Neves, 43 anos, que terminou o Ensino Médio no Colégio Estadual Dona Lourdes Estivaleta Teixeira, em Aparecida de Goiânia, município da região de metropolitana, e apontou como sua maior dificuldade a realização das atividades que os docentes designavam para executar quando estavam fora do ambiente escolar, em suas casas. Acerca disto, relatou que a estratégia encontrada pelo grupo de colegas, e que gerava boa interação, eram as reuniões e rodas-de-conversa.

O terceiro questionamento foi sobre o trabalho dos professores e do corpo docente, como se estabelecia a relação com os alunos, se eram atenciosos e preocupados em sanar as necessidades de cada estudante, e se os métodos aplicados eram satisfatórios, tendo em vista a relação estudante trabalhador na sala de aula, ambiente escolar, rotina de atividades e objetivos alcançados.

Maria Santana, 38 anos, que cursou o ensino fundamental na Escola Municipal Senador Darcy Ribeiro, no Setor Leste, em Goiânia, compartilhou sua experiência em um breve comentário:

Eram bons os professores, muitos atenciosos; a professora que lecionava na matéria de Português e Inglês eram maravilhosas; a professora de Matemática, todos os professores, de todas as matérias, da *tia* da merenda, até a monitora da biblioteca, todos, todos eram bem atenciosos, com todo mundo.

Refletindo sobre a resposta de Maria Santana, 38 anos, percebemos que mesmo com a pouca oferta da EAJA, o trabalho que é executado, procura sempre manter o foco no estudante, para prepará-lo da melhor forma, para que tenha a melhor experiência possível, que renove e mantenha seu interesse de continuar dentro da sala de aula.

O empenho docente, e toda energia aplicada à construção de uma experiência positiva no lugar da escola, a seleção de estratégias, se configuram vitais para a permanência do sujeito que procura a EAJA, sendo neste ambiente a nova chance de conclusão dos estudos. Há, e isto parte de uma vivência como ex-estudante EAJA, a percepção, enquanto compromissos assumidos no âmbito da escola, na amenização de obstáculos; a escola enquanto um lugar de encontro e de aprendizado compromissada com este público em particular potencializa, em conjunto, um campo de ações como os expressos na fala de Maria Santana.

A Educação para Adolescentes Jovens e Adultos é, portanto, essencial na configuração de uma política social de acesso à Educação Básica. Neste espaço político reúne-se condições para amenizar desigualdades sócias, que descaracteriza conceitos de cidadania, que afasta há muitos de melhores condições de acesso ao emprego, à continuidade dos estudos em outros níveis. A breve enquete realizada, vale ressaltar, não visa ao elogio a uma outra Secretaria de Educação municipal, antes, busca pautar-se pela voz de quem recebe, por direito social, o acesso ao bem. Notamos que esta condição, sujeitos frutos do descaso e precarização escolar, do afastamento deste ambiente, se veem reerguidos e fortalecidos em suas vidas.

2 Importâncias do ensino de artes na educação de Jovens e Adultos

*Aos esfarrapados do mundo e aos que nele se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam. (Paulo Freire, in **Pedagogia do oprimido**)*

Neste capítulo dispomos de entrevistas e reflexões sobre aspectos do ensino de Artes na modalidade EAJA de modo a propor a apresentação, ainda que breve, de um perfil seja da pessoa estudante ou da pessoa docente que vivenciaram esta experiência escolar. Foram enquetes realizadas no decorrer do mês de março de 2022, via plataforma do Whatsapp, por meio de perguntas dirigidas, e as respostas foram ou apresentados por meio de áudios ou de escrita.

Partimos do pressuposto de que Arte, e o seu ensino é algo relevante para a formação humana e, por extensão, para a vida social. Sendo uma linguagem, é uma ferramenta que pode ser manuseada por todo indivíduo para possa se expressar e se comunicar e expor a realidade que está ou esteve inserido. A arte, exteriorizada de inúmeras e múltiplas formas, será o semblante dessa realidade. Assim, toda obra artística, expõe uma visão de mundo. Essa visão não abrange somente os sentimentos e trajetórias que o jovem e o adulto carregaram em seu passado, e convive em seu presente, mas também se manifesta em perspectivas para o futuro, conforme com as visões e interpretações que esse sujeito tem da realidade.

Na realidade da educação brasileira, a EAJA, significa muito mais do que um conjunto de disciplinas no currículo formativo, ela encontra-se pontualmente conectada a integração a um mundo, que mesmo presente no cotidiano, está muito afastado do estudante que retoma os estudos, ou é, por vezes, alocado, dada à sua faixa etária, nesta educação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), acentua-se, “O ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (Art. 26, §2º)”. Essa exigência ficou mais específica a partir da Resolução CNE/CEB n.º 1, Art. 18, 5 jul. 2000 que diz: “Respeitando o Art. 5º desta resolução, os cursos de Educação de Jovens e Adultos que se destinam ao Ensino Fundamental deverão obedecer em seus componentes curriculares aos Arts. 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB e às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.”

É, portanto, o ensino de Arte, quesito legal, direito garantido, e deverá ser corrente na formação durante a Educação Básica. Cumpre o ensino de Arte, espaço de promoção de experiências estéticas, capacitando os indivíduos para perceberem melhor o meio social em que são inseridos, bem como gerar formas de interpretá-lo a partir de suas linguagens e inúmeras linguagens.

O entendimento da Arte como uma ferramenta de produção de significações, que possibilita o reconhecimento e análise das múltiplas linguagens, como artes visuais, dança, teatro, música, grafite, entre outras, é necessária para que se possa intervir, recriar e transformar a realidade, e aqui destacamos, o especial lugar que isto ocupa na vida social das periferias. Para Freire,

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 2007, p. 58)

A Arte, neste sentido, significa o mundo; potencializa subjetividades, expõe ideia. É importante a clareza de que o ensino de Arte na Educação Básica, e pensemos no EAJA, tem de se situar na vida escolar para além do momento da distração ou recreação é, é fato, área do conhecimento que se aplicada em sua essência poderá preparar e fortalecer pensamentos críticos.

Refutando esta perspectiva sobre educação em artes, que já deveria estar ultrapassada, a que coloca arte como “recreação”, a estudiosa de arte-educação, Ana Mae Barbosa (2000) resguarda que o ensinamento de Artes Visuais possibilita o desenvolvimento das inúmeras inteligências, de relação com o sentimento, com a sensibilidade, com o raciocínio, a imaginação, criticidade, dentre outras perspectivas.

Os conteúdos de Arte na Educação Básica, tanto quanto na EAJA – de acordo necessitam ser geradores da autoestima, do respeito bilateral entre seus sujeitos, do apreço pela pluralidade artística, bem como da demonstração, representação de ideias, sentimentos, percepções, imaginação, memória, emoção e reflexão de maneira comunicativa entre os sujeitos da EJA, proporcionando o revigoramento grupal e a elevação da individualidade como parte de um todo. Estas prerrogativas não são novas; já estavam previstas em documentos como os Parâmetros Curriculares para o ensino de Artes, partem do espírito da LDB e, acreditamos, se faz (ou se fez) presente na formação curricular dos cursos de Artes. Uma educação libertadora, no caso brasileiro, é um legado coletivo de pensadores como Freire e Barbosa, quais seriam, então, os entraves? Talvez uma resposta a isto coubesse em outro estudo, no caso da EAJA, o que avaliamos é ser este espaço de conquista educacional, por si, em si, libertador, conforme avaliamos das falas analisadas.

2.1 A pessoa estudante EAJA

Entre os anos de 2013 e 2014 cursei a EAJA no Colégio Estadual Dom Fernando I, zona leste da cidade de Goiânia, sem este embasamento teórico, social e político que vim a desenvolver durante minha graduação e concretização deste presente trabalho. Na época, como estudante dessa modalidade, ainda carregava estigmas sobre a Educação de Jovens e Adultos; pensava que era um privilégio que o Estado oferecia para as pessoas que não conseguiram concluir sua formação na Educação Básica durante os anos regulares; não via ali um direito fundamental do cidadão. Há de se concordar com Paulo Freire:

Por isto é que o poder dos opressores, quando se pretende amenizar ante a debilidade dos oprimidos, não apenas quase sempre se expressa em falsa generosidade, como jamais a ultrapassa. Os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua “generosidade” continue tendo oportunidade de realizar-se, da permanência da injustiça. A “ordem” social injusta é a fonte geradora, permanente, desta “generosidade” que se nutre da morte, do desalento e da miséria. (FREIRE, 1987, p. 16 -17).

Seja o meu preconceito quanto à EAJA, seja a consciência construída posteriormente se deu a partir de inúmeros fatores: ora não entendia a própria dinâmica dos estudos na EAJA, ora não conseguia por conta do trabalho acompanhar o ritmo da turma, ora era a percepção sobre a precarização da escola pública, ora era a falta de interesse generalizadas quanto àquela toda estrutura que não criava condições de formação de um pensamento crítico, ora era a noção de que aquilo era um privilégio e não um direito. As etapas de “re-conhecer-se”, como diz Paulo Freire, não foram sem muita inquietação.

Ao fazermos esta afirmação, não queremos dizer que os oprimidos, neste caso, não se saibam oprimidos. O seu conhecimento de si mesmos, como oprimidos, se encontra, contudo, prejudicado pela “imersão” em que se acham na realidade opressora. “Re-conhecer-se” a este nível, contrários ao outro, não significa ainda lutar pela superação da contradição. Daí esta quase aberração: um dos pólos da contradição pretendendo não a libertação, mas a identificação com o seu contrário. (FREIRE, 1987, p. 18)

Com o desenvolvimento desta pesquisa, e a busca por compreender a pessoa estudante da educação para jovens e adultos, o que me levou a um exercício autobiográfico, estes fatores me ajudou a compreender que o EAJA não é fruto de *generosidade*, e sim de uma conquista social onde, conforme assinala Freire, o oprimido busca por direito a educação e pela inserção de jovens, adultos e idosos no cenário da

educação. É uma luta, que assim compreendida, não se torna de uma pessoa, mas de um coletivo.

Nesta etapa de pesquisa em Arte, em busca da compreensão do perfil discente EAJA, realizei uma pequena, mas cremos, válidas entrevistas, todas elas executadas de forma remota, pela plataforma do aplicativo Whatsaap, já que ainda nos encontramos em um cenário de pandemia. Vimos que a EAJA sofreu diversas transformações ao longo dos anos, no Brasil, e ainda vai passar por muitas outras. Em tempos de pandemia, percebeu-se que os desafios se intensificaram o que exigiu uma nova configuração para todas as modalidades de ensino. Grande parte dos sujeitos da EAJA é de comunidades empobrecidas, onde serviços básicos como internet, acesso a informação, são precários. De certo modo, diferente das ações na Educação Básica dos anos regulares e de ações no Ensino Superior, onde as aulas foram realizadas priorizando o ensino remoto emergencial, a educação para jovens e adultos, teve de buscar metodologia para seus estudantes não perdessem a continuidade dos estudos que vinham desenvolvendo e que foram interrompidos de modo presencial. Uma das estratégias foi a criação e a adoção dos *cadernos de atividades quinzenais*. De acordo com documento postado pela SME:

[...] no ano de 2020, com a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da Covid-19, fez-se necessário o redimensionamento das ações pedagógicas no que se refere à implementação do DC Goiânia - Eaja. E as Instituições Escolares foram orientadas a definirem quais Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento seriam trabalhados, considerando suas realidades e possibilidades. Ao final do ano de 2020, a Gerência de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Gereja) realizou, por meio dos Apoios Técnicos-Professores, um levantamento com o objetivo de conhecer como cada escola organizou sua proposta curricular, quais Objetos de Conhecimento/conteúdos foram trabalhados a partir de suas realidades para subsidiar a elaboração de uma matriz curricular para o ano letivo de 2021. (GOIÂNIA, 2021)

Conforme o documento da SME, cada responsável por área curricular, teria o encargo da elaboração de conteúdos específicos tendo por fundamentos a BNCC e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO).

Neste sentido, e em acordo com as orientações de flexibilização curricular para o biênio 2020/2021 (Ofício Circular 149/2020 Dirped), a Gereja/Dirped constituiu uma equipe de redatores para a elaboração da Matriz Estruturante para a Eaja 2021. Essa equipe, composta por Apoios Técnicos-Professores e Professores lotados em Instituições Escolares, revisitou os Objetos de Conhecimento/conteúdos e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, do DC Goiânia-Eaja, com o objetivo de identificar as aprendizagens essenciais dos educandos para o ano letivo de 2021 e subsidiar o trabalho dos(as) professores(as), no que se refere a elaboração de seus planejamentos. Desta forma, construiu-se quadros curriculares específicos, a partir da identificação dos conceitos centrais presentes nos componentes curriculares explicitados no

DC Goiânia-Eaja. Os quadros por componente curricular, para o biênio 2020/2021, contemplam a progressão horizontal (na própria série) e vertical (de uma série para outra), possibilitando maior clareza do que é específico de cada componente curricular/série. (GOIÂNIA, 2021)

As entrevistas realizadas com ex-estudantes (regularmente matriculados em 2021 na EAJA), de diferentes etapas, auxiliou para uma melhor compreensão, de como o ensino de Arte foi desenvolvido. O questionário foi elaborado com objetivo compreender quais as metodologias aplicadas referentes ao ensino de Artes no Ensino Fundamental; as entrevistadas foram realizadas com estudantes indicados pela Professora Fabiana Cássia Rosseto de Paiva, que em 2021 fora minha professora-supervisora na disciplina de Estágio III, o qual realizei na Escola Municipal Abrão Rassi, na Vila Nova Canaã, em Goiânia/GO. Vale dizer, ainda que as atividades de Estágio no ano letivo de 2021, também foram realizadas de forma remota.

Sobre a pergunta o que é Arte?', Elizana, que cursou o 9º ano no Colégio Estadual Dom Fernando I e que, procurando entender o próprio percurso estudantil, compartilhos sua resposta em um breve comentário:

Arte eu não gostava, fazendo o EAJA com professora Fabiana eu descobri que arte faz parte do nosso dia a dias; as cores *nos expressa* o que sentimos, e eu não sabia, descobri que cada tom de cor, demonstra algo que sentimos e achei isso muito importante.

Com a resposta de Elizana evidencia-se a importância do ensino de Artes visuais na educação para Jovens e Adultos, por estimular essa nova percepção pelas cores, pelos sentimentos disto decorrente.

Em outra resposta, com Jaiara, 37 anos, que cursou da quarta a sétima séries no Colégio Municipal Abraão Rassi, sobre o que ela aprendeu na disciplina de Artes, sua resposta, e bem curta, o olhar recai sobre certa dimensão técnica da Arte:

Aprendi muita coisa, muito desenhos bem legal.

Esta resposta pautada numa visão prática do ensino de Arte e do seu aprendizado não diminui a importância deste referencial na formação do estudante EAJA. Há evidente relação com o cotidiano que formou a visão acerca de que é arte para esta pessoa. Atentos a isto, é um ponto de partida para uma prática docente que vise ampliar esta forma de saber. É interessante o acentua o documento Proposta do trabalho de disciplinas, do

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, ao debater as estratégias para o ensino de Arte na modalidade EAJA:

Assim, o ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve apresentar, dentre outros enfoques, o estabelecimento de relações entre a arte e o cotidiano, de modo interativo e participativo, uma vez que a prática pedagógica participativa, baseada na pedagogia freireana, valoriza a diversidade de cada sujeito, dado que cada estudante nessa modalidade apresenta tempo e aprendizagens peculiares, bem como diferentes saberes constituídos em suas interações sociais. (PROPOSTA, s.d)

Outra pergunta formulada dizia a respeito às considerações sobre a disciplina de artes, se sente a importância ou não. Elizana respondeu:

Antes de fazer EAJA eu não achava, hoje em dia sim, importante para descobrir nossos talentos e sentimentos.

Podemos notar que os comentários das estudantes participantes sempre falam de sensação de uma nova percepção adquirida pelo ensino de Artes, que o alfabetismo visual é libertador e ajuda a compreender melhor o nosso cotidiano. Acerca disto, vale recuperar Ana Mae Barbosa:

A necessidade de Alfabetização Visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso Visual, que não se resume só a uma análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que estes atributos em diferentes contextos conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra ampliam a subjetividade do interprete. (BARBOSA, p. 18-19, 2007).

Outra questão aplicada foi quanto ao ensino remoto, acerca das atividades que foram aplicadas, se tiveram dificuldade ou não com essa nova realidade, o que são os cadernos de atividades. Jaiara relatou que teve dificuldade com algumas disciplinas, que era de melhor compreensão quando estavam em sala de aula acompanhada dos professores, também ressaltou a dificuldade de realizar as atividades que eram impostas, por conta da sua rotina, sempre deixava para última hora, por vários fatores, de já chegar em casa cansada, e ter que encarar afazeres domésticos.

As respostas às perguntas dão um cenário, ainda que, conforme já dissemos, abreviado, dos discentes que frequentaram o EAJA, e de como eram as aulas de artes nesse período remoto. Podemos analisar dois pontos, primeiro o da importância que há no ensino de Artes para esses jovens e adultos, que em nossa rotina estamos rodeados por

uma infinidade de imagens veiculadas pela grande mídia, com comerciais, ideias, modelos de comportamentos, que com o resultado dessa não alfabetização visual, eles conseguem melhor pensar sobre a presença destas imagens. Segundo ponto: o quanto o efetivo trabalho docente, ainda que num cenário remoto emergencial, tem sua validade e importância na vida de quem está estudando.

2.2 A arte de aprender e ensinar, docente de Artes na EAJA⁴

Neste instante estarei abordando aspectos do docente que leciona na EAJA, embasado em entrevistas realizadas durante o processo desse presente trabalho, na Escola Municipal Darcy Ribeiro, e nas vivências adquiridas na disciplina de Estágio III que realizei na Escola Municipal Abrão Rassi, junto à turma de oitavo e nono anos do Ensino Fundamental, onde estive presente dentro da realidade do EAJA durante o ensino remoto. Na ocasião contei como supervisora a Profa. Fabiana Cássia Rosseto de Paiva

Segundo o educador pernambucano Paulo Freire o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar.

A Escola Municipal Abrão Rassi se localiza no bairro Vila Canaã, em Goiânia - Goiás, e oferece as etapas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Anos Inicial e Anos Finais. As modalidades presentes são o Ensino Regular. No ano de 2021, no segundo semestre, foram finalizadas as atividades na modalidade EJA, e as turmas foram transferidas para outras unidades.

A professora que nos acompanhou durante o processo de Estágio Supervisionado na Escola Municipal Abrão Rassi foi a profa. Fabiana Cássia Rosseto de Paiva, que ministrou a disciplina de Artes. Possui Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal de Uberlândia, concluída em 1996. Profa. Fabiana tem 25 anos de docência e se encontra na rede municipal desde 2002. Ela iniciou seu trabalho na escola em questão em 2015.

Durante nossa experiência na disciplina de Estágio Supervisionado III na Escola Municipal Abrão Rassi, iniciamos utilizando a abordagem do professor protagonista. Por

⁴ Encontram-se os textos das respostas e perguntas, na íntegra, das entrevistas realizadas, nos anexos de 3 a 9.

meio de vídeo chamadas na plataforma Google Meet e grupo de WhatsApp, tivemos encontros semanais com a Profa. Fabiana Rossetto, que no primeiro encontro nos contou mais sobre sua história como docente. Durante sua formação escolar, ela teve um professor marcante que a fez ter o desejo de ter mais contato com as artes visuais. A professora também nos contou mais a respeito do contexto escolar, em que todas as disciplinas são tratadas com igualdade em questão de carga horária. Também há um alto índice de evasão, e atualmente há poucos alunos no ensino presencial e remoto. A faixa etária dos alunos é de 16 a 75 anos, e a professora possuía um grupo de WhatsApp com os alunos, pois como citado, é a rede social mais familiar aos alunos, que não possuem muito conhecimento a respeito dos meios tecnológicos. Eram distribuídos aos alunos cadernos de atividades para serem levados ou realizados na escola, com temas como: autorretrato, identidade e diversidade cultural, cotidiano etc.

A Profa. Fabiana comentou conosco sobre a falta de identificação com o ensino remoto, e a estranheza ao dar aula em algumas situações, para somente um aluno em sala de aula, devido ao baixo número de alunos presente, e descreveu que nessas ocasiões, o tempo parece não passar.

Fabiana nos mostrou alguns trabalhos anteriormente feitos pelo grupo estudante em suas aulas. Esses trabalhos envolviam temas como auto-percepção, diversidade cultural, meio ambiente, violência no cotidiano escolar, cultural da região centro-oeste, consumismo, lendas regionais, *grafitti*, dança, caracterização, profissões, e também dias temáticos como dia das mães e dia das mulheres. Foram citados artistas como Siron Franco e Tarsila do Amaral. A partir desses trabalhos, a professora realizava mostra culturais e buscava a valorização do aluno e de suas histórias.

A entrevista realizada com a Profa. Fabiana nos revela a dificuldade que professores e estudantes encararam naquele período emergencial:

Na pandemia, a maior dificuldade, foi ter acesso aos alunos... Primeiro, a prefeitura demorou muito pra decidir o que fazer. Na plataforma online muitos alunos não tinham como participar devido a internet e falta de conhecimento digital mesmo. Agora com o caderno de atividades, tivemos mais acesso, porém poucos os alunos realizam e acabam não entrando em contato com os professores para tirarem dúvidas e, assim, muitas questões ficam em branco.

Podemos notar que mesmo com todo o discurso sobre a importância do ensino de artes, a educação para Jovens e Adultos, determinados pela LDB e a BNCC, essa categoria padece de recursos e visibilidade. Esta condição isso geram algumas

sobrecargas aos docentes da modalidade, o que acarreta eventuais dificuldades no processo: adequação à modalidade, conhecimento sobre o regime dos trabalhos, conhecimento sobre as escolas que ofertam EAJA. Apesar disso, professoras como Fabiana, continuam na luta empenhando-se na construção de resultados, ainda que lidando com um sistema educacional carregado de falhas impulsiona.

O Colégio Municipal Darcy Ribeiro, localizado no setor Recanto das Minas Gérias, em Goiânia, oferece as etapas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Anos Inicial e Anos Finais. As modalidades presentes são o Ensino Regular e EAJA. Não tive a oportunidade de nesta escola ter a experiência de estágio, mas por ser uma instituição localizada na região onde resido (setor leste de Goiânia), considerei a importância de citar o contexto.

A professora entrevistada, atuante na Escola Darcy Riberio, Najda Karoline Lucas de Jesus Almeida, possui licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal de Goiás. A Profa. Najda tem 34 anos de docência e se encontra na rede desde 2010. Ela iniciou seu trabalho na E. M. Darcy Ribeiro em 2013.

Na Escola Darcy Ribeiro, assim que começou o período do ensino remoto, a docente que era responsável pela matéria de Artes, teve que se afastar por questões de saúde, e logo após o retorno das aulas presencial, a mesma foi vítima da COVID-19 e veio a falecer no mês de agosto de 2021.

Por conta disto, a matéria de Artes ficou sob a responsabilidade de vários docentes, que tentaram consolidar a disciplina, alguns conseguiam e outros não. A Profa. Nadja comentou sobre a dificuldade que tiveram na efetivação e integração da disciplina, por conta que o corpo docente que era formado por dez professores, estava em defasagem, pela metade, em razões de afastamentos, licenças, contando, na prática, apenas com cinco profissionais

Esta realidade, a da defasagem, é recorrente. Foi notória, também, em meus tempos de estudantes EAJA em Goiânia. Não é acaso, é programático, e vai contra o sentido maior empregado pela Constituição Federal, que referenda em seu artigo 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1988)

A educação pública de qualidade é uma construção coletiva. Todos e todas somos sujeitos do processo educativo. Como nos lembra Paulo Freire: "Ninguém educa

ninguém; ninguém se educa sozinho; os seres humanos se educam entre si (em comunhão)" (FREIRE, 1987, p. 39).

Apesar de todas essas adversidades encontradas durante o ensino remoto, durante a entrevista com a Prof. Nadja, ela relatou que não houve crescimento na evasão escolar, e que a grande parte dos estudantes estiveram presentes e executaram os exercícios propostos nos caderno de atividades. No decorrer da entrevista ela relatou que o número de matrículas e procura pelo EAJA *dobrou* após a volta do ensino presencial, evidenciando cada vez mais a importância dessa modalidade, ressaltando-se o papel social fundamental próprio da modalidade.

Outra docente participante da entrevista, e atuante na EAJA, foi a Profa. Márcia de Oliveira Souza.

Formada pela Faculdade Brasileira de Arte – Dulcina, em Brasília. Leciona desde 1989, e é efetiva na rede municipal desde 2000. Desse tempo como docente, 7 foram com atuação na EJA. Quanto à questão “Sabemos que a disciplina de artes é obrigatória na modalidade EJA, mas ela é tratada como tal?”, a resposta da docente foi: “Na escola sim, mas a SME tem um olhar descartável para qualquer disciplina em qualquer modalidade, pois não fazem esforço nenhum para mandarem professores substitutos quando algum efetivo está de licença. Essa escola mesmo [Escola Municipal Darcy Ribeiro] ficou sem professor de Arte por mais de dois anos. [A escola se localiza na região leste de Goiânia].

Perguntamos, ainda: “Qual é a prioridade em termos conteúdos com estudantes quanto se trata do ensino de artes no EAJA?” Profa. Márcia respondeu: “Nós seguimos a Matriz Curricular Estruturante em qualquer modalidade.” Acerca dos conteúdos, a docente busca motivar as ações: “Faço o possível para que as aulas sejam interessantes, faço com eles muito trabalhos práticos de pinturas, recortes e colagens, trabalho com o que a escola também possa oferecer de material, os alunos gostam muito das aulas de arte”. E finaliza: “Não trabalho com cadernos de arte eu mesma construo o meu conteúdo”.

É possível avaliarmos, com base nas respostas, o nível de comprometimento docente e o quanto a disciplina de Artes ocupa no processo formativo EAJA um lugar de relevância. É importante salientar que o ensino de Artes na EAJA é exclusivo da formação em nível de Ensino Fundamental, não contando com este elemento curricular na EAJA de Ensino Médio.

2.3 Matriz Estruturante

Conforme documento da SME/Goiânia (GOIÂNIA, 2021), matriz estruturante tem sua equivalência no conceito de matriz curricular, porém, dentro de uma configuração particular, que foi a da situação emergencial tomada durante o período acirrado de suspensão das aulas durante a Covid-19, e que perdurou durante o ano de 2021, foram reestruturadas algumas estratégias. É interessante observar que o documento constituído pela SME em 2021 parte das experiências vivenciadas em 2020 em torno do cenário pandêmico, mas sem perder de vista a sua base anterior e em vigor para toda a rede municipal de ensino. O documento explicita os seguintes termos:

Neste sentido, e em acordo com as orientações de flexibilização curricular para o biênio 2020/2021 (Ofício Circular 149/2020 Dirped), a Gereja/Dirped constituiu uma equipe de redatores para a elaboração da Matriz Estruturante para a Eaja 2021. Essa equipe, composta por Apoios Técnicos-Professores e Professores lotados em Instituições Escolares, revisitou os Objetos de Conhecimento/conteúdos e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, do DC Goiânia-Eaja, com o objetivo de identificar as aprendizagens essenciais dos educandos para o ano letivo de 2021 e subsidiar o trabalho dos(as) professores(as), no que se refere a elaboração de seus planejamentos. Desta forma, construiu-se quadros curriculares específicos, a partir da identificação dos conceitos centrais presentes nos componentes curriculares explicitados no DC Goiânia-Eaja. Os quadros por componente curricular, para o biênio 2020/2021, contemplam a progressão horizontal (na própria série) e vertical (de uma série para outra), possibilitando maior clareza do que é específico de cada componente curricular/série.

Para que se entenda a lógica estruturante proposta pelo documento, cabe considerar, ainda:

A elaboração da Matriz Estruturante Eaja - 2021 considerou ainda os seguintes elementos:

- a especificidade de cada área/componente curricular do DC Goiânia-Eaja, expressa nos textos introdutórios;

- os elementos que compõem o Quadro Curricular de cada componente (unidades temáticas, objetos de conhecimento/conteúdos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, eixos, práticas de linguagem e campos de atuação);

- a progressão dos processos cognitivos e socioemocionais apresentados nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento a serem desenvolvidos pelo(a) educando(a); assim a composição do quadro de uma série será dada por meio da relação dos elementos dessa mesma série com elementos da série anterior e auxiliará o(a) professor(a) no planejamento de sua ação pedagógica em 2021. (GOIÂNIA, 2021),

Com base nestes princípios considerados pela SME, apresentou-se o seguinte cronograma:

Tabela 1: Cronograma de atividades da matriz estruturante EAJA.

Corte Temporal	Meses	Período
Primeiro corte	janeiro, fevereiro, março e primeira quinzena de abril	21/01/2021 a 09/04/2021
Segundo corte	Segunda quinzena de abril, maio e junho	10/04/2021 a 30/06/2021
Terceiro corte	Agosto e setembro	02/08/2021 a 30/09/2021
Quarto corte	Outubro, novembro e dezembro	01/10/2021 a 17/12/2021

Fonte: SME/Goiânia, 2021.

2.3.1 Matriz Estruturante em Arte

Pensar em matriz curricular é pensar num documento coletivo, planejado, escrito e vivenciado pelas escolas. Serve como ponto de partida para o desenvolvimento de ações, e leva em consideração a realidade da escola e todos os componentes curriculares que integram cada segmento do ensino. Não é diferente este campo de ação quando se pensa na EAJA, conforme institui a resolução¹, de 28 de maio de 2021, para as diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos⁵.

Em Goiânia, no âmbito da SME, com a chegada do ensino remoto e a aplicação dos Cadernos de Atividades, e a mudança total da dinâmica da sala de aula, gerou-se num primeiro momento um desconforto, o qual, aos poucos foi sendo melhor assimilado com o transcorrer das atividades. Os *Cadernos*, é importante destacar, embora adotados como uma ferramenta estratégica no contexto pandêmico, possuem íntima ligação com a Matriz Estruturante em vigor na rede municipal goianiense.

Naquilo que tange ao ensino de artes, cada *recorte* (unidade) buscou, considerando-se os determinantes legais, especificar o que melhor se enquadraria às possibilidades de EAJA.

Cada recorte (unidade de conteúdo) ficou sob a responsabilidade da escola e do docente atuante local elaborar os exercícios para a elaboração dos *Cadernos de Atividades*.

⁵ RESOLUÇÃO Nº 1, DE 28 DE MAIO DE 2021 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Mas até onde funcionou bem estas estratégias emergenciais? Conforme a Prof. Fabiana nos disse, em entrevista, foi recorrente por parte dos estudantes dificuldades quanto à resolução e execução das atividades propostas; via de regra, o grupo estudantil estava habituado com outra dinâmica de ensino, de realização e leitura local, com acompanhamento docente. A interpretação e compreensão dessas atividades ficavam totalmente na capacidade cognitivas dos estudantes, já que o professor não estaria presente, em tempo real, para sanar dúvidas, ainda que fosse recorrente o atendimento *online*. Seja como for, esta estratégia adotada deu conta, em grande parte, de cuidar de questões como evasão escolar naquele momento.

Vamos tomar como exemplo um destes Cadernos de exercícios, o qual se encontra na totalidade no **anexo 1**.

Considerando-se duas das semanas letivas (a 9ª e a 10ª do segundo semestre de 2021) para execução das atividades, entre 4 a 15 de outubro daquele ano, foram abordados os seguintes temas:

N5 (caderno número cinco)⁶ – Arte e cotidiano, do barro à cerâmica: o cotidiano ganhando forma;

N6 (caderno número seis) – Arte e cotidiano, do barro à cerâmica: o cotidiano ganhando forma;

N7 (caderno número sete) - Arte e cotidiano: a arte está na rua;

N8 (caderno número oito) - Arte e cotidiano: a arte está na rua.

Cada um destes cadernos contava com um texto introdutório de natureza conceitual e teórica, seguido de questões de interpretação com solicitação de exemplos por parte do estudante, ou de exercício de múltipla escolha. Em todos os cadernos há ilustrações correlacionadas ao tema.

Realizada a atividade, era encaminhada para a docente, seja por meio de imagens (muitas vezes fotográficas) das respostas, as quais eram devolvidas por meio do whatsapp da professora, ou tinham, ainda, a possibilidade de deixar os Cadernos respondidos na sede da escola.

⁶ Cada Caderno era utilizado dentro de um período quinzenal

Quanto aos *Cadernos* podemos avaliar:

- Ter sido a estratégia possível de modo a garantir a continuidade das atividades da EAJA;

- Ao optar pela exposição de temas com certa proximidade ao cotidiano discente, buscou não desvincular a Arte da vida social;

- Ao adotar linguagem corrente, recurso de imagens e exercícios de compreensão, prezou pela acessibilidade;

- Embora parta dos indicativos da Matriz Estruturante definida pela SME, possibilitou autonomia docente quanto à elaboração dos conteúdos.

- Durante o período de realização do Estágio III notamos que a devolutiva dos estudantes era efetiva, e foi bastante comum, no caso da Escola Municipal Abrão Rassi, a entrega das atividades *in loco*, e não via correspondência eletrônica.

- Graças às atitudes profissionais e de engajamento das docentes professoras Fabiana, Márcia e Najda, assegurou-se a continuidade e o respeito pelos trabalhos da EAJA.

Considerações finais

Buscamos com esta monografia apresentar um sintético cenário das condições de ensino na modalidade EAJA no município de Goiânia a partir de observações sobre duas escolas, a “Darcy Ribeiro” e “Abrão Rassi”. Partimos do relato pessoal como ex-estudante e trouxemos, também, outras vozes, a de pessoas formadas pela EAJA em contextos anteriores ao pandêmico, recorremos à legislação, autoras e autores que têm sobre a Educação e Arte suas reflexões, utilizamos do recurso da entrevista para coleta de falas sobre o tema desta pesquisa.

Sobre isto, temos a pensar: a importância do ensino de Artes na educação para adultos, jovens e adolescentes, é estratégica; ela promove o desenvolvimento do pensamento abstrato, da sensibilidade, do respeito pelo outro, da autonomia, da autoconfiança e da autoestima, dentre tantas outras possibilidades. Cabe enfatizar ser a EAJA um espaço de lutas reais, de superação e de construção do conhecimento por todos e todas, para todas e todos. EAJA é um espaço de construção da libertação de pessoas! Aos que se inserem nesta proposta pedagógica, docentes, estudantes, profissionais da cozinha, de secretaria, de zeladoria, coordenadoras e coordenadores, diretoras e diretores e família, devem ser valorizados, e despertados para uma consciência crítica, ativa na sociedade em que vivem e se relacionam.

“E finalmente, a conclusão não é algo que fecha, mas algo que abre”, fala Sandra Rey (REY, 1996, p. 94). Chego, chegamos, ao fim dessa jornada, desconstruindo inúmeros preconceitos carregados sobre minha trajetória, sejam eles sobre o ensino de Artes, sobre a educação de adultos jovens e adolescentes de onde também vim. É esta jornada que transforma minha realidade, sabendo que posso cooperar de forma positiva, e também desconstruída, lecionando Artes. É este conjunto de pensamentos, de reflexões, que me fortaleceu durante minha graduação. Analisando o ensino de Artes na EAJA identifiquei formas que venham a cooperar com pessoas que tiveram a trajetória similar à minha, e sabendo que posso colaborar nesta história, e retribuir com essa causa, acredito, gerar contribuições. Foi pensando sobre tudo isto que me fortaleci. Me fortaleci mapeando minha história, que se assemelha a de outros jovens negros, periféricos, fortalecidos na luta; fico entusiasmado sabendo das possibilidades, e estas partilho com outros estudantes trabalhadores.

Na objetivação transparece, pois, a responsabilidade histórica do sujeito: ao reproduzi-la criticamente, o homem se reconhece como sujeito que elabora o mundo; nele, no mundo, efetua-se a necessária mediação do auto-reconhecimento que o personaliza e o conscientiza como autor responsável de sua própria história. O mundo conscientiza-se como projeto humano: o homem faz-se livre. O que pareceria ser apenas visão, é, efetivamente, “provocação”; o espetáculo, em verdade, é compromisso. (FREIRE, 1987, p. 9)

Eu, um ex-aluno da EAJA, compreendo que buscar a formação básica em idade avançada não é algo para se ter vergonha, e sim algo para se orgulhar; por ter insistido, mesmo com inúmeras dificuldades típicas que aluno de EAJA encontra em sua trajetória, temos de desconstruir a ideia que *existe uma idade certa* para se obter uma transformação intelectual; a autonomia de um pensamento crítico vem para derrubar essas barreiras que são impulsionadas pela desestruturação da educação brasileira.

A frase “É necessário sempre acreditar que o sonho é possível Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível”, da música “A vida é um desafio”, do grupo de *RAP Racionais Mc’s*, reforça a importância do persistir em seus objetivos e nunca desistir destes, mesmo residindo em um país onde foi programada a sabotagem para que as classes empobrecidas, marginalizadas, excluídas dos processos econômicos se vejam longe do acesso à informação, à arte e à educação.

A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo e, ao reconstruí-lo, apercebem-se de que, embora construído também por eles, esse mundo não é verdadeiramente para eles.” (FREIRE, 1987, p. 9)

Com a consciência de que muito ainda teria por ser feito, e que este TCC não se encerra aqui, mas que irá para além da árdua construção a se dar durante toda a minha futura carreira como docente em Artes Visuais, acredito estar deixando um ponto de partida para as próximas pesquisas sobre o ensino de Artes Visuais e a sua relação com a Educação de adultos jovens e adolescentes. O desejo é de que este estudo possa ser, também, um registro que venha motivar a outros colegas a concluírem seus estudos. É assim que nos faremos inclusos nas configurações sociais; é assim que fortaleceremos novas e outras lutas.

Acredito em uma educação libertadora e que por ela podemos resgatar e transformar a vida de pessoas desfavorecidos e vulneráveis, e que podemos constituir um

país democraticamente mais justo, ainda que lidando com as mazelas historicamente consolidadas.

Admito que muito ainda poderia ter sido feito, que o ensino de Artes na EAJA ainda precisa de mais atenção, seja quanto à construção de diretrizes mais adequadas ao público que a frequenta, seja pela criação de uma política pública clara quanto à esta modalidade de ensino; por hora, no entretanto, acredito que seja o bastante para concluir mais uma importante etapa da minha trajetória como estudante e educador.

Referências

ALVARENGA, Valéria Metroski; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. Formação docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/2016. In: **Educação e realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Jul/Set. 2018, volume 43, nº 3, p.1009 -1030.

BARBOSA, A. M. Arte na educação para todos. Anais do V Congresso Nacional de Arte-Educação na Escola para Todos e do VI Festival Nacional de Arte sem Barreiras. 2000. Disponível em:
<<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/reflexoes-acerca-do-ensino-artes-visuais-na-eja-do-2-seg-ensino-fundamental/58887#>>. Acesso em: 17 mar.2022

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília : MEC, SEALF, 2019. 54 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para EJA – Segundo Seguimento Ensino Fundamental**. Brasília, 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegumento/v0l3_arte.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Lei 9.394, de 30 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 11 mar 2022.

CAREGNATO, Caroline; SANTOS, Mateus Silva dos. Uma permanência na escola sob ameaça: reflexões a respeito da desvalorização do ensino de arte. In: **DA Pesquisa (periódico)**. Florianópolis: Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), 2019. Volume 14, nº 12, p. 78-99.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a Redefinição da Identidade das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial-Out. 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/mbngdHjkWrYGVX96G7BWNRg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 mar 2022.

FIGUEIREDO, Jordana S. Santos de; SANTOS, Valdicélio Martins dos; SILVA, Daiana Leite da. O lugar da arte na formação de professores. Governador Valadares: Univale, 2017. Disponível em:
<https://www.univale.br/wpcontent/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2017_1-O-LUGAR-DA-ARTE-NA-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFESSORES-DAIANE-JORDANA.pdf>. Acesso: 2 mar 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2007.

GOIÂNIA. Matriz estruturante EAJA 2021. Secretaria Municipal de Educação e Esportes. Prefeitura Municipal de Goiânia, 2021. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9Unzp8xncxQJ:https://sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/24-eaja+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 20 mar 2022.

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/>. Análise dos dados da educação goiana em 2018. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/releases/pnad-continua-educacao/pnad-continua-educacao-2018.pdf>

MACHADO, M. M. (1997). Política educacional para jovens e adultos: A experiência do Projeto AJA (1993-1996) na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Dissertação de Mestrado em Educação Escolar Brasileira, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Artes Visuais**. Porto Arte: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - UFRGS, nº13, v.7, 1996

PATTO, Maria Helena Souza. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo (65): p. 72-74, maio 1988.

PROPOSTA de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regular e na modalidade EJA. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Pró-reitoria de ensino, s.d. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/ptdem>. Acesso: 20 mar 2022.

SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. Os Sujeitos da EJA nas pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. In: **Educação e realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 45, n. 2, e96660, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/TcK5QFPgf6KspxwxvpG7qYG/?lang=pt>. Acesso em: 9 mar 2022.

ANEXOS

Anexo 1 – Cadernos de Atividades

N5

9ª semana - 04 a 08/10/2021

Arte

Título: Arte e Cotidiano

Arte e cotidiano

A arte está em nossa vida, embora na maioria das vezes não nos damos conta disso. Convivemos com ela nas festas populares, como o carnaval, nas histórias que lemos nos livros ou vemos na televisão ou no cinema, nas esculturas e nos monumentos da cidade. Também estamos em contato com ela quando desenhamos e apreciamos pintura e objetos expostos em museus.

Por meio da arte é possível nos comunicarmos com o mundo, expressarmos nossos sentimentos e nossas ideias. Por isso, a arte pode divertir e incomodar as pessoas. Ela pode nos fazer pensar em coisas que em geral não observamos, à primeira vista, no dia a dia. A arte pode ser usada como forma de protesto e pode ser útil até mesmo para tornar produtos mais atraentes, na área da indústria e comércio.

A arte, sobretudo, pode dar prazer e emocionar quem a faz e quem a aprecia.

Você pode imaginar como seria o mundo sem música, sem dança, sem histórias e sem imagens?

Observe as imagens a seguir:

1()



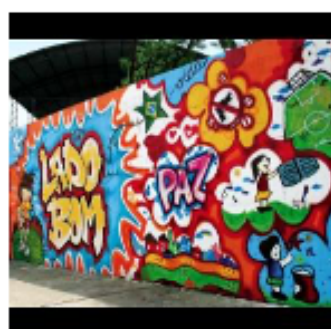
4()

2()



5()

3()



6()



Agora é com você:

1ª questão - Assinale as imagens que você considera que sejam exemplos de arte.

2ª questão – Das imagens assinaladas, quais as que você tem mais contato em seu dia a dia?

10ª semana – 11 a 15/10/2021

Arte

Título: Do barro à cerâmica - o cotidiano ganhando forma

A cerâmica é uma técnica muito antiga. Para fazer cerâmica, é necessário apenas argila, água e fogo. A cerâmica surgiu muitos anos atrás, na Pré-história que apresenta a pintura rupestre. Desde aquela época até os dias de hoje, a cerâmica acompanhou a história da humanidade.

Na Pré-história, os homens descobriram que a argila, quando era aquecida no fogo, ficava mais dura. Isso porque a argila é feita de barro (terra com água), e o fogo faz a água do barro evaporar. Com isso, a argila fica seca e mais resistente.

No Brasil, a cerâmica também é feita desde a Antiguidade até os dias de hoje. Diversas comunidades indígenas são conhecidas por seu artesanato em cerâmica. Essas peças têm diversas funções, algumas servem para o preparo e a armazenagem de alimentos, outras são feitas para guardar restos mortais de familiares. Também usam a argila para modelar instrumentos musicais, como apitos, além de peças para enfeitar e para ser usadas em rituais indígenas.

Para decorar as peças, são usadas tintas naturais, que são feitas com carvão ou a partir de alguns frutos, como o jenipapo e o urucum.

A cerâmica marajoara, típica da Ilha de Marajó, no norte do Brasil, tem a característica de utilizar a simetria, ou seja, o desenho de um lado é exatamente igual

ao outro lado. Esse desenho é feito em baixo-relevo, ou seja, os traços do desenho são esculpidos na cerâmica.



Exemplo de cerâmica marajoara

1ª questão - Assinale a alternativa INCORRETA:

-) A cerâmica é uma técnica muito antiga.
-) A argila feita com apenas com terra e água é mais resistente.
-) A argila quando aquecida no fogo fica mais resistente.
-) Diversas comunidades indígenas brasileiras são conhecidas por seu artesanato em cerâmica.

2ª questão – Retire do texto uma característica da cerâmica marajoara brasileira.

N6

9ª semana - 04 a 08/10/2021

Arte

Título: Arte e cotidiano

A arte está em nossa vida, embora na maioria das vezes não nos damos conta disso. Convivemos com ela nas festas populares, como o carnaval, nas histórias que lemos nos livros ou vemos na televisão ou no cinema, nas esculturas e nos monumentos da cidade. Também estamos em contato com ela quando desenhamos e apreciamos pintura e objetos expostos em museus.

Por meio da arte é possível nos comunicarmos com o mundo, expressarmos nossos sentimentos e nossas ideias. Por isso, a arte pode divertir e incomodar as pessoas. Ela pode nos fazer pensar em coisas que em geral não observamos, à primeira vista, no dia a dia. A arte pode ser usada como forma de protesto e pode ser útil até mesmo para tornar produtos mais atraentes, na área da indústria e comércio.

A arte, sobretudo, pode dar prazer e emocionar quem a faz e quem a aprecia.

Você pode imaginar como seria o mundo sem música, sem dança, sem histórias e sem imagens?

Observe as imagens a seguir:

1()



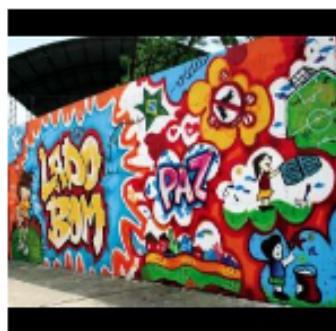
4()

2()



5()

3()



6()



Agora é com você:

1ª questão - Assinale as imagens que você considera que sejam exemplos de arte.

2ª questão – Escreva o que cada imagem representa:

Imagem1 _____

Imagem3 _____

Imagem5 _____

10ª semana – 11 a 15/10/2021

Arte

Título: Do barro à cerâmica - o cotidiano ganhando forma

A cerâmica é uma técnica muito antiga. Para fazer cerâmica, é necessário apenas argila, água e fogo. A cerâmica surgiu muitos anos atrás, na Pré-história que apresenta a pintura rupestre. Desde aquela época até os dias de hoje, a cerâmica acompanhou a história da humanidade.

Na Pré-história, os homens descobriram que a argila, quando era aquecida no fogo, ficava mais dura. Isso porque a argila é feita de barro (terra com água), e o fogo faz a água do barro evaporar. Com isso, a argila fica seca e mais resistente.

No Brasil, a cerâmica também é feita desde a Antiguidade até os dias de hoje. Em cada região do país, essa atividade tem seu jeito próprio: a cerâmica marajoara no Pará; as miniaturas de Pernambuco; as bonecas karajás no Tocantins; o artesanato do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, ou do Vale do Ribeira, em São Paulo.

No Estado de Pernambuco, no município de Caruaru, são famosos os trabalhos em cerâmica do **Mestre Vitalino**. Ele foi um artista que retratou cenas cotidianas da cultura e do povo do sertão pernambucano.

Com barro, ele criava bonecos que representam os trabalhadores em seu ofício, como o barbeiro, a costureira, o dentista. Ele também representava as festas, os tocadores de tambor e de pífano (que é uma flauta pequena), os bois e o cangaço. Muitos artistas populares se inspiraram na obra de **Mestre Vitalino**.

Arte Popular é como costuma ser chamada a arte produzida por homens e mulheres que aprenderam sua arte no dia a dia, diretamente com seus pais ou familiares.

Mestre Vitalino nasceu em 1909 em Ribeira dos Campos, uma pequena vila no município de Caruaru, Pernambuco. Filho de lavradores, quando criança modelava as cenas do cotidiano – bois, jegues, pessoas – com as sobras do barro usado por sua mãe na produção de utensílios domésticos. Como era analfabeto, apenas carimbava as suas peças, mas a partir de 1950 aprendeu a autenticar sua obra com seu nome. **Mestre Vitalino** morreu em 1963. Seus filhos, Severino e Amaro, continuam a obra do pai, recriando no barro os personagens do nordeste brasileiro.



Trabalho realizado pelo artista popular Mestre Vitalino.

1ª questão – Retire do texto exemplos de locais onde são desenvolvidos importantes trabalhos em cerâmica aqui no Brasil. Você conhece algum desses lugares?

2ª questão – Sobre a obra de Mestre Vitalino, responda:

a) Qual o material usado pelo artista para fazer suas obras?

b) O que ele costuma retratar em seus trabalhos?

c) Qual seria o tema da obra da imagem acima? Crie um título para ela.

Tema: _____

Título: _____

N7

9ª semana - 04 a 08/10/2021

Arte

Título: Arte e cotidiano

Quando observamos à nossa volta, notamos que estamos cercados por uma série de objetos, seja na casa, no trabalho, nas ruas, na sala de aula, nos mais diversos lugares. Se verificarmos esses objetos, notaremos que todos foram feitos com uma única finalidade: facilitar a vida do homem.

Essa capacidade de criar instrumentos e aperfeiçoá-los foi o que garantiu ao homem sua permanência na face da terra e o seu poder de dominar e transformar a natureza. Na verdade, é essa força criadora que difere o homem dos demais animais existentes. Todos os outros animais se alimentam, mas só o homem planta seu próprio alimento, cozinha-o, inventa facas e garfos e colheres para facilitar seu consumo. Todos os animais necessitam de água, mas só o homem a armazena, trata-a, inventa copos e garrafas e potes para melhor acondicioná-las. Enfim, o homem é um ser criativo, inventivo e imaginativo.

Você deve estar se perguntando o que a arte tem a ver com isso. Pois eu digo que tudo. O homem também é o único animal capaz de se expressar por meio da arte.

A arte é uma construção simbólica de tudo aquilo que o homem é capaz de abstrair intelectualmente e expressar por meio de sua criatividade e inventividade. Sendo assim, a arte está realmente presente no nosso dia a dia. O simples fato de acordarmos todos os dias pela manhã, já nos coloca em contato direto com a arte. Existe arte na cama que dormimos no pijama que usamos no tubo de pasta de dentes, na própria escova de dente e até mesmo nas roupas que escolhermos para vestir.

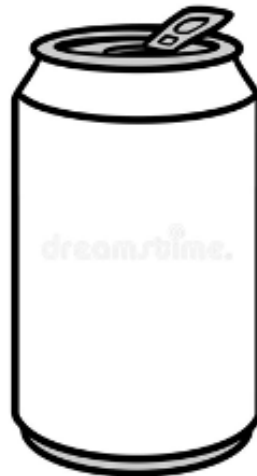
Ao assistirmos televisão nos deparamos com várias linguagens artísticas: propaganda, novelas, filmes etc. Ao ligarmos o rádio também temos contatos com linguagens artísticas, como a música, por exemplo. E por falar em música, quem é que nunca se pegou cantarolando ou assoviando uma música? Quem é que nunca se pegou dançando embalado por um ritmo qualquer? Quem é que nunca se emocionou ouvindo uma bela canção?

Deparamo-nos com a arte nas ruas, todos os dias, na arquitetura dos prédios, praças e jardins. Nos outdoors de propagandas, nas páginas dos jornais, nos livros e revistas. Para todos os lugares que olhamos, se olharmos com atenção, veremos arte.

Pintura, desenho, escultura, música, teatro, dança, cinema, fotografia, literatura, artesanato, moda, culinária, propaganda, etc. etc. e etc... São todas as linguagens artísticas à disposição do homem, criadas pelo próprio homem e para benefício do próprio homem. E como diz o ditado: "Se Deus nos deu o pão como alimento do corpo, nos deu a arte como alimento da alma"

1ª questão – Cite 3 (três) exemplos de arte que encontramos em nosso cotidiano

2ª questão – Observe a embalagem abaixo e crie um desenho bem legal para ela. Não se esqueça de colocar um nome para o produto, que pode ser um nome já existente ou um novo. Seja criativo (a) e caprichoso(a)!



10ª semana – 11 a 15/10/2021

Arte

Título: A arte está na rua

Muitos pensam que as obras só podem ser apreciadas em museus e galerias. A arte, porém está presente em nosso dia a dia.

Ao caminharmos pelas ruas de uma cidade, certamente perceberemos muitas manifestações artísticas presentes no espaço público: pinturas, esculturas, a arquitetura dos prédios, apresentações teatrais e alguns **monumentos**.

Geralmente expostos em espaços públicos, os **monumentos** são construções cuja finalidade é preservar a memória de uma pessoa, de um grupo ou ainda rememorar fatos que foram relevantes para a comunidade ou nação. Muitos monumentos são considerados verdadeiras obras de arte.

Em nossa cidade, Goiânia, temos um importante monumento localizado na Praça Cívica.

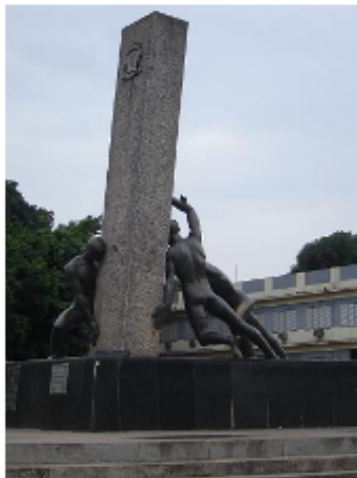


Imagem: Antônio Mariz

Nome Atribuído: Monumento às Três Raças

Localização: Praça Cívica – Goiânia.

Descrição: Monumento às Três Raças, esta obra de rara beleza está localizada na Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira, antiga Praça Cívica, no centro da cidade, entre os palácios das Esmeraldas e Campinas, respectivamente sede dos governos estadual e municipal. Divulgado como símbolo de Goiânia, é exibido como cenário nas fotografias dos turistas. O monumento foi criado em 1968 pela artista plástica Neusa Moraes.

O Monumento às Três Raças em Goiânia-GO foi tombado por sua importância cultural para a cidade.

Trata-se de uma estrutura fundida com trezentos quilos de bronze e possui sete metros. Simboliza a miscigenação de três raças – negro, branco e índio, que houve e há na formação das características genéticas e culturais do povo goiano.

1ª questão – Sobre monumentos, responda:

- a) Você conhece algum monumento? Escreva onde ele fica e o que ele representa.

- b) Qual a finalidade de um monumento?

2ª questão- Sobre o Monumento às Três Raças, responda:

- a) Qual a data de sua criação? _____
- b) Qual o nome da artista que o criou? _____
- c) O que ele representa?

-
-
- d) Você considera importante a presença de monumentos em nossas cidades?
Justifique sua resposta.
-
-
-
-

9ª semana - 04 a 08/10/2021

Arte

Título: Arte e Cotidiano

Quando observamos à nossa volta, notamos que estamos cercados por uma série de objetos, seja na casa, no trabalho, nas ruas, na sala de aula, nos mais diversos lugares. Se verificarmos esses objetos, notaremos que todos foram feitos com uma única finalidade: facilitar a vida do homem.

Essa capacidade de criar instrumentos e aperfeiçoá-los foi o que garantiu ao homem sua permanência na face da terra e o seu poder de dominar e transformar a natureza. Na verdade, é essa força criadora que difere o homem dos demais animais existentes. Todos os outros animais se alimentam, mas só o homem planta seu próprio alimento, cozinha-o, inventa facas e garfos e colheres para facilitar seu consumo. Todos os animais necessitam de água, mas só o homem a armazena, trata-a, inventa copos e garrafas e potes para melhor acondicioná-las. Enfim, só o homem é criativo, inventivo e imaginativo.

Você deve estar se perguntando o que à arte tem a ver com isso. Pois eu digo que tudo. O homem também é o único animal capaz de se expressar por meio da arte. Só o homem faz arte.

Graças a sua capacidade de imaginar, o homem pode abstrair intelectualmente tudo que o cerca, criar seus próprios conceitos a respeito desse todo (mesmo que por partes) e materializá-lo, expressando-o a partir de suas próprias emoções e sensações, da maneira que sua criatividade e inventividade lhe possibilitarem.

A arte é uma construção simbólica de tudo aquilo que o homem é capaz de abstrair intelectualmente e expressar por meio de sua criatividade e inventividade. Sendo assim, a arte está realmente presente no nosso dia a dia. O simples fato de acordarmos todos os dias pela manhã, já nos coloca em contato direto com a arte. Existe arte na cama que dormimos no pijama que usamos no tubo de pasta de dentes, na própria escova de dente e até nas roupas que escolhermos para vestir.

Ao assistirmos televisão nos deparamos com várias linguagens artísticas: propaganda, novelas, filmes etc. Ao ligarmos o rádio também temos contatos com linguagens artísticas, como a música, por exemplo. E por falar em música, quem é que nunca se pegou cantarolando ou assoviando uma música? Quem é que nunca se pegou dançando embalado por um ritmo qualquer? Quem é que nunca se emocionou ouvindo uma bela canção?

Deparamo-nos com a arte nas ruas, todos os dias, na arquitetura dos prédios, praças e jardins. Nos outdoors de propagandas, nas páginas dos jornais, nos livros e revistas. Para todos os lugares que olhamos, se olharmos com atenção, veremos arte.

Se a arte está em todos os lugares, se ela é uma forma do homem se expressar e se nos temos contato com a arte a todo instante, então a arte está muito mais próximo de nós do que imaginamos. Sendo assim, a arte não é um privilégio dos artistas, mas um instrumento ao alcance de todos que queiram se valer dela para também se expressar.

Pintura, desenho, escultura, música, teatro, dança, cinema, fotografia, literatura, artesanato, moda, culinária, propaganda, etc, etc e etc... São todas as linguagens artísticas à disposição do homem, criadas pelo próprio homem e para benefício do

próprio homem. E como diz o ditado: "Se Deus nos deu o pão como alimento do corpo, nos deu a arte como alimento da alma"

1ª questão – Cite exemplos da presença da arte em nosso cotidiano, de acordo com o texto lido.

2ª questão – Assinale (V) ou (F)

) – De acordo com o texto, qualquer ser vivo é capaz de produzir arte.

) – Se observarmos com atenção, o nosso cotidiano está recheado de exemplos de arte.

) – Entramos em contato com a arte somente quando visitamos museus e galerias.

) – A moda, a propaganda e a arquitetura são exemplos de linguagens artísticas.

10ª semana – 11 a 15/10/2021

Arte

Título: A arte está na rua

O grafite é uma manifestação artística característica das áreas urbanas. São desenhos, letras, símbolos e outros grafismos feitos em paredes, muros e em inúmeros espaços das cidades.

Para sua elaboração. Podem ser utilizados materiais como tinta *spray*, tinta PVC, entre outros.

Durante muito tempo o grafite foi confundido com pichação e era visto como uma contravenção. Embora utilizem basicamente as mesmas técnicas e os mesmos suportes como o muro, a preocupação estética é o principal fator que o difere da pichação. Assim, quando o grafite é realizado em espaços permitidos e autorizados é considerado uma expressão artística tipicamente urbana.



Grafite realizado no centro da nossa cidade

Exemplo de pichação

1ª questão – Você considera o grafite uma forma de arte? Justifique.

2ª questão – De acordo com o texto, qual a principal diferença entre o grafite e a pichação?

Anexo 2 – Matriz Estruturante: Arte

MATRIZ ESTRUTURANTE – ARTE

1ª série

1º Corte Temporal

Contextos e práticas

* Pesquisa e experimentação de técnicas e procedimentos artísticos em narrativas visuais

(EJAAR0101) Compreender a importância do estudo das Artes Visuais no contexto escolar, relacionando a teoria com as produções artísticas e trazendo sentidos e significados para o conhecimento pessoal e coletivo. (EJAAR0103) Conhecer e utilizar técnicas artísticas diversas, explorando materiais e suportes convencionais e não convencionais.

Elementos da linguagem

* Conhecimento e criação com os elementos da linguagem visual e expressão artística

(EJAAR0104) Conhecer e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, textura, suportes, volume, luz, ritmo, movimento, etc.) utilizando-os em produções artísticas pessoais e coletivas.

Matrizes estéticas e culturais

* Conhecimento e exploração das matrizes estéticas e culturais, locais e regionais e compreensão da influência destas nas manifestações artísticas cotidianas

(EJAAR0107) Conhecer, identificar, vivenciar e valorizar as distintas matrizes estéticas e culturais com suas diferentes concepções, presentes nas manifestações artísticas e refletir sobre a diversidade das identidades culturais, locais e regionais.

(EJAAR0108) Pesquisar e reconhecer imagens, obras e produções artísticas e culturais de diferentes tempos históricos.

Materialidades e imaterialidades

* Pesquisa e exploração de diferentes formas de expressão artística com técnicas convencionais e alternativas

(EJAAR0109) Conhecer e explorar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, HQ, dobradura, gravura, escultura, modelagem, vídeo, fotografia, etc.).

Espaços e atuações da linguagem artística

* Realização de registro pessoal e coletivo de experiências estéticas vivenciadas nos em diferentes espaços

(EJAAR0116) Elaborar registros (desenho, colagem, escrita criativa, pintura, dentre outros) sobre as experiências vividas nos diferentes espaços e instituições culturais.

2º Corte Temporal

Elementos da linguagem

* Conhecimento e criação com os elementos da linguagem visual e expressão artística

* Conhecimento e experimentação com as propriedades expressivas e construtivas de materiais, suportes e técnicas da linguagem visual

* Reconhecimento, contato e criação com os elementos da linguagem visual e expressão artística

* Investigação e produção artística a partir da observação das Interrelações de elementos visuais do cotidiano

(EJAAR0105) Conhecer e interagir com os diferentes elementos da linguagem artística visual: pintura, gravura, murais, grafite, cinema, fotografia, arte digital, instalações; dentre outros.

Espaços e atuações da linguagem artística

* Reconhecimento e apreciação em diferentes espaços e atuação das artes visuais

* Conhecimento estilístico de artistas e demais profissionais da arte.

(EJAAR0114) Conhecer, explorar e habituar-se a frequentar algumas categorias de espaços e atuações das artes visuais em âmbito local (museus, galerias, instituições, feiras, centros culturais, mercados, praças, artistas, artesãos, curadores, etc.).

3º Corte Temporal

Elementos da linguagem

- * Conhecimento e experimentação com as propriedades expressivas e construtivas de materiais, suportes e técnicas da linguagem visual
- * Reconhecimento, contato e criação com os elementos da linguagem visual e expressão artística
- * Investigação e produção artística a partir da observação das Interrelações de elementos visuais do cotidiano

(EJAAR0105) Conhecer e interagir com os diferentes elementos da linguagem artística visual: pintura, gravura, murais, grafite, cinema, fotografia, arte digital, instalações; dentre outros.

Espaços e atuações da linguagem artística

- * Reconhecimento e apreciação em diferentes espaços e atuação das artes visuais
- * Conhecimento estilístico de artistas e demais profissionais da arte

(EJAAR0114) Conhecer, explorar e habituar-se a frequentar algumas categorias de espaços e atuações das artes visuais em âmbito local (museus, galerias, instituições, feiras, centros culturais, mercados, praças, artistas, artesãos, curadores, etc.).

4º Corte Temporal

Processos de criação

- * Experimentação artística a partir da apreciação de obras de arte, imagens urbanas, meios de comunicação, publicidade, cinema, animação, entre outros
- (EJAAR0111) Experimentar e vivenciar os processos criativos em artes visuais articulando a percepção, a imaginação, a sensibilidade e a reflexão de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando os espaços disponíveis na escola e na comunidade.
- (EJAAR0112) Experimentar, em projetos de trabalho ou institucionais, as relações e os processos criativos entre as diversas linguagens artísticas.

2ª série

1º Corte Temporal

Contextos e práticas

- * Apreciação e compreensão de produções das artes visuais tradicionais e contemporâneas

(EJAAR0102) Compreender e diferenciar as formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas em âmbito local e regional.

(EJAAR0201) Compreender a importância do estudo das Artes Visuais no contexto escolar, relacionando a teoria com as produções artísticas e trazendo sentidos e significados para o conhecimento pessoal e coletivo.

2º Corte Temporal

Matrizes estéticas e culturais

- * Estudo e compreensão de produções culturais de diferentes tempos históricos
- (EJAAR0108) Pesquisar e reconhecer imagens, obras e produções artísticas e culturais de diferentes tempos históricos.

(EJAAR0208) Reconhecer, valorizar e refletir sobre as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais, bem como seus diferentes significados expressivos.

3º Corte Temporal

Matrizes estéticas e culturais

* Estudo e compreensão de produções culturais de diferentes tempos históricos
(EAJAAR0209) Refletir e dialogar sobre a diversidade racial, étnica, de gênero, política e social, nas diferentes manifestações artísticas locais, regionais e nacionais, respeitando e reconhecendo as diferentes concepções estéticas nos diferentes grupos

4º Corte Temporal

Processos de criação

* Experimentação artística a partir da apreciação de obras de arte, imagens urbanas, meios de comunicação, publicidade, cinema, animação, entre outros

(EAJAAR0216) Vivenciar projetos que contemplem as relações e os processos criativos entre as diversas linguagens artísticas.

(EAJAAR0113) Refletir e dialogar sobre a sua criação artística e as dos colegas, valorizando as suas experiências e respeitando as suas singularidades.

3ª série

1º Corte Temporal

Contextos e práticas

* Reconhecimento e experimentações com as artes visuais tradicionais e contemporâneas

(EAJAAR0301) Reconhecer a importância do estudo das Artes Visuais no contexto escolar, relacionando a teoria com as produções artísticas e trazendo sentidos e significados para o conhecimento pessoal e coletivo.

Elementos da linguagem

* Análise e produção artística a partir da observação e interpretação de elementos visuais do cotidiano

(EAJAAR0307) Identificar e explorar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, volume, suporte, espaço, ritmo, movimento etc.), reconhecê-los nas imagens produzidas em diferentes culturas e na vida cotidiana, reconhecendo seus significados expressivos.

Matrizes estéticas e culturais

* Estudo e compreensão sobre a diversidade étnica, racial de gênero, política e social em manifestações artísticas locais e regionais

(EAJAAR0209) Refletir e dialogar sobre a diversidade racial, étnica, de gênero, política e social, nas diferentes manifestações artísticas locais, regionais e nacionais, respeitando e reconhecendo as diferentes concepções estéticas nos diferentes grupos.

(EAJAAR0312) Reconhecer, valorizar e interagir com o patrimônio cultural, material e imaterial da cultura local, regional e nacional, analisando suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas.

2º Corte Temporal

Elementos da linguagem

* Investigação e vivências com as propriedades expressivas e construtivas da linguagem visual

(EAJAAR0308) Investigar as propriedades expressivas e construtivas das produções artísticas, ampliando a capacidade de seleção e tomada de decisão para as criações e poéticas pessoais.

3º Corte Temporal

Elementos da linguagem

* Reconhecimento e criação com elementos da linguagem visual

(EJAAR0206) Reconhecer e interagir com os diferentes elementos da linguagem artística visual: pintura, gravura, murais, grafite, cinema, fotografia, arte digital, instalações, interpretando-os e ampliando o repertório pessoal e coletivo.

4º Corte Temporal

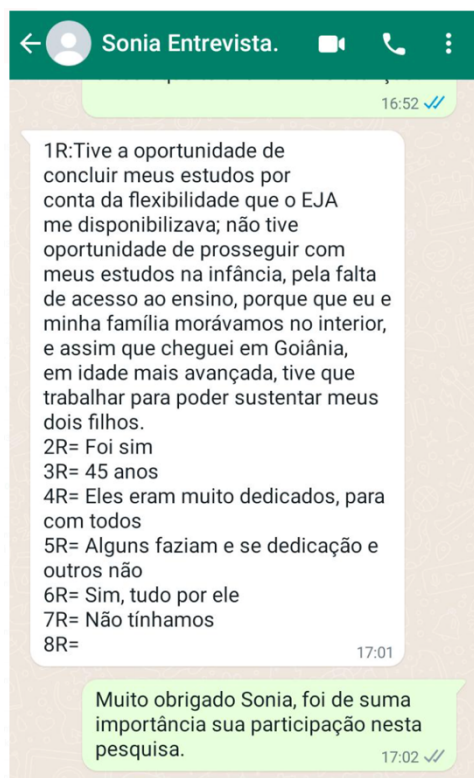
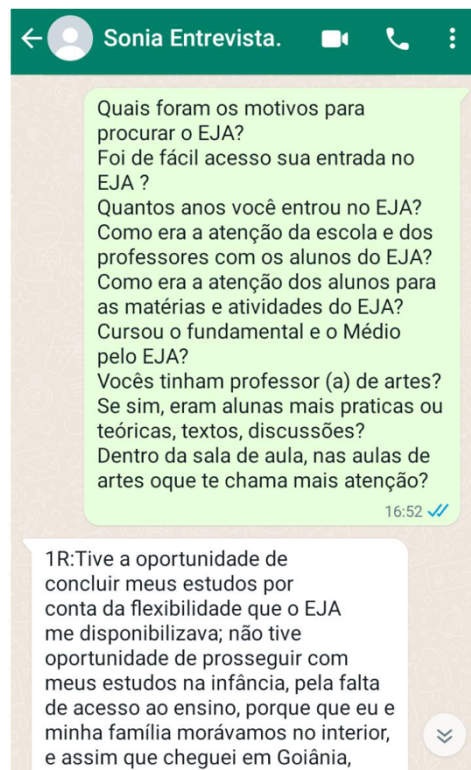
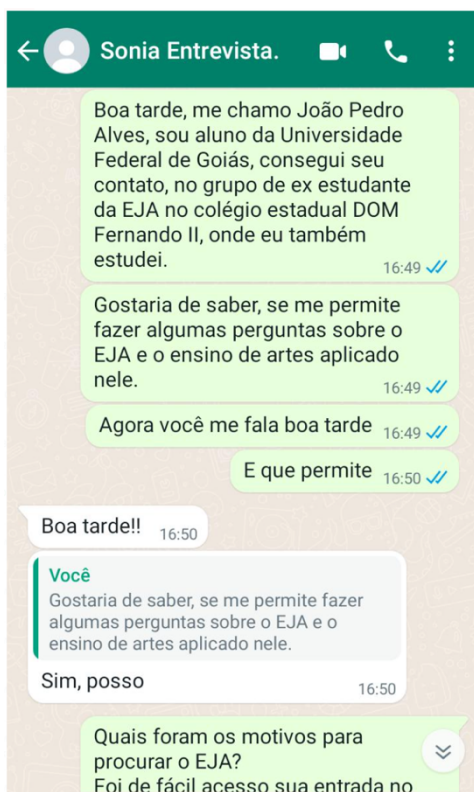
Contextos e práticas

* Reconhecimento e experimentações com as artes visuais tradicionais e contemporâneas

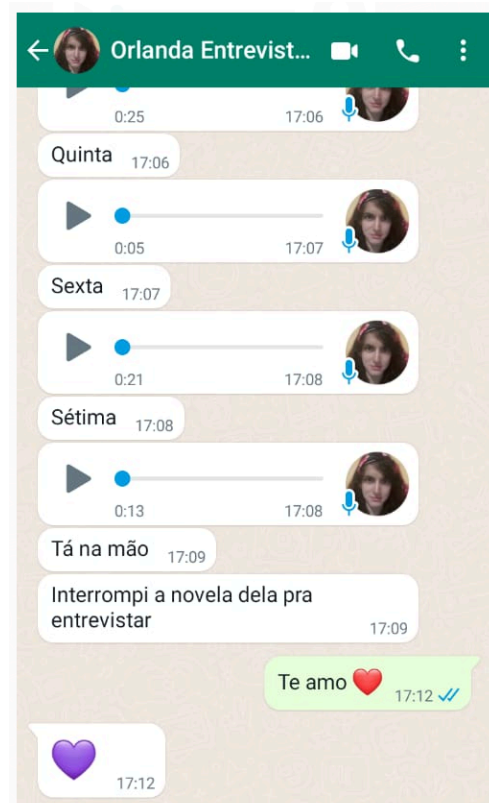
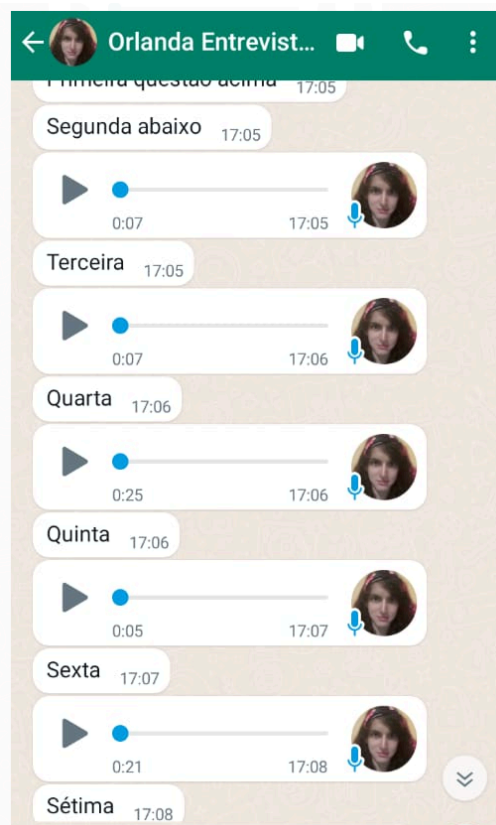
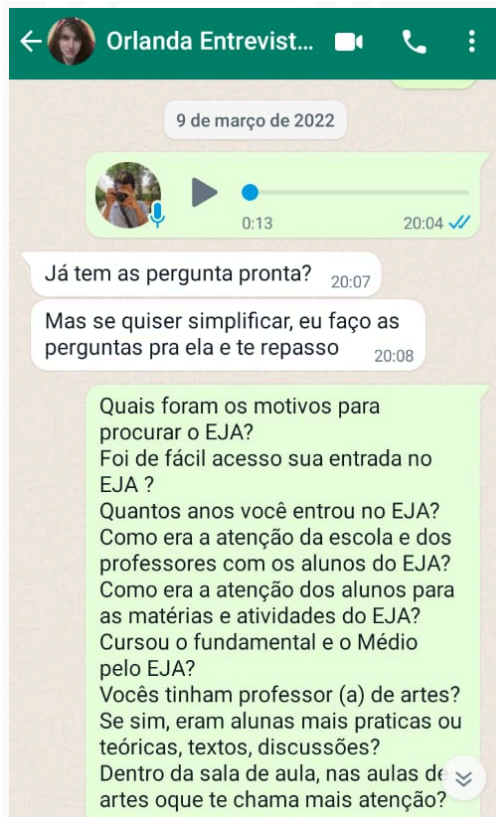
(EJAAR0204) Utilizar técnicas artísticas para produzir narrativas visuais nos processos de pesquisa, investigação, experimentação e comunicação de ideias, sensações e poéticas pessoais.

(EJAAR0301) Reconhecer a importância do estudo das Artes Visuais no contexto escolar, relacionando a teoria com as produções artísticas e trazendo sentidos e significados para o conhecimento pessoal e coletivo.

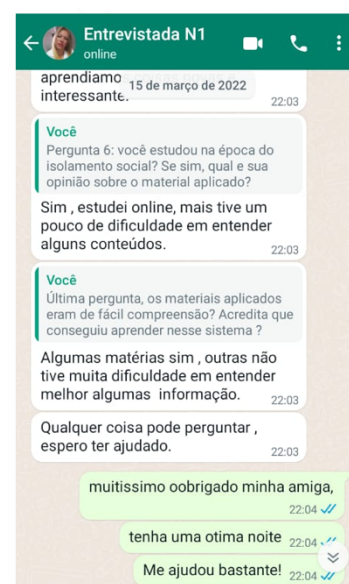
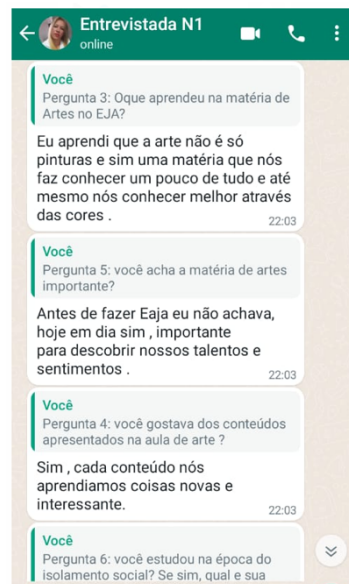
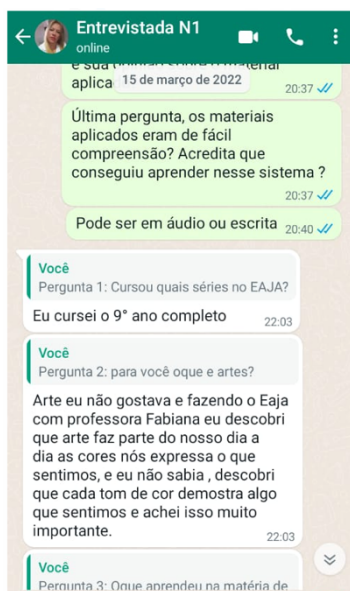
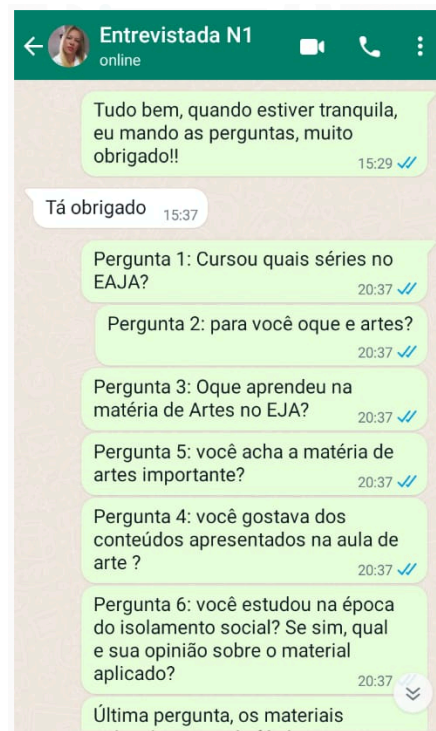
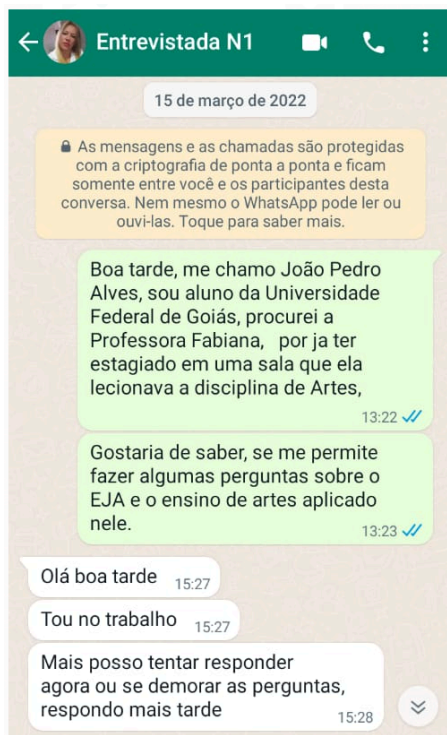
Anexo 3 – Contatos e devolutivas de entrevistas realizadas. Canal de comunicação: Whatsapp. Entrevistada: Sônia.



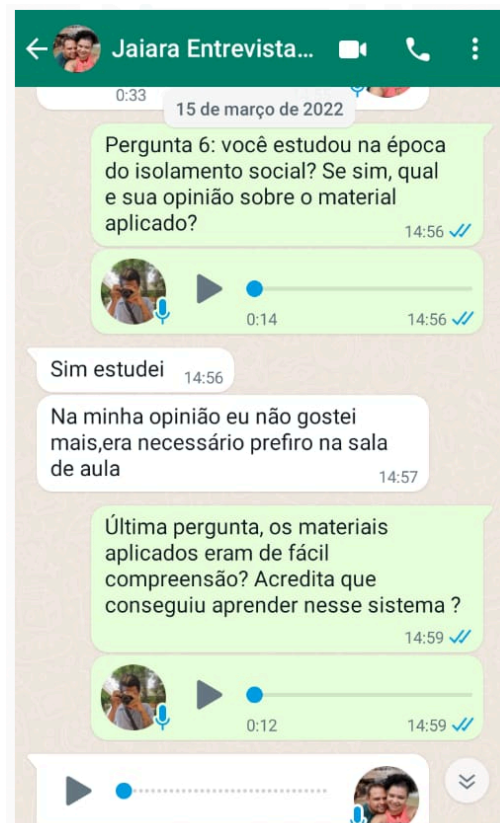
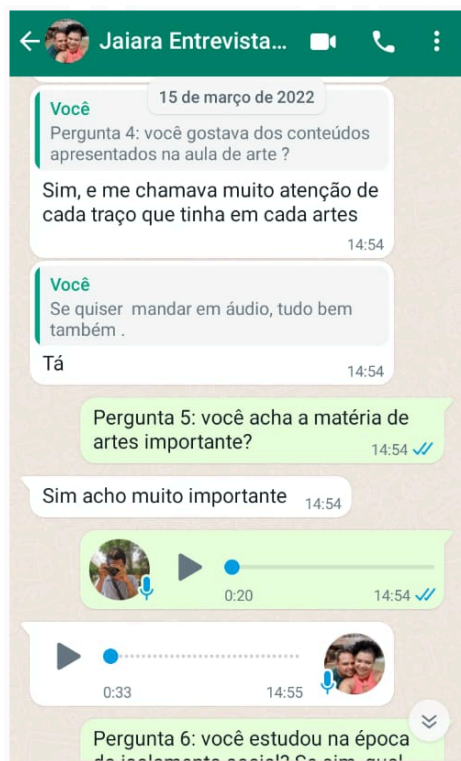
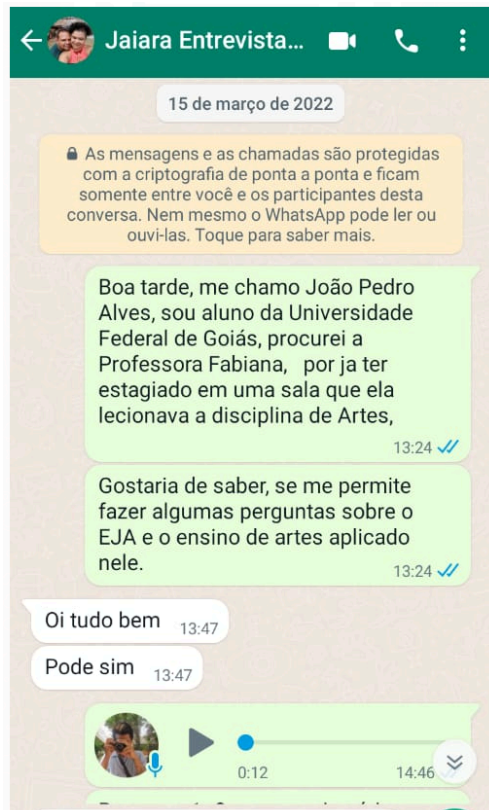
Anexo 4 – Contatos e devolutivas de entrevistas realizadas. Canal de comunicação: Whatsapp. Entrevistada: Orlanda.



Anexo 5 – Contatos e devolutivas de entrevistas realizadas. Canal de comunicação: Whatsapp. Entrevistada: N1.

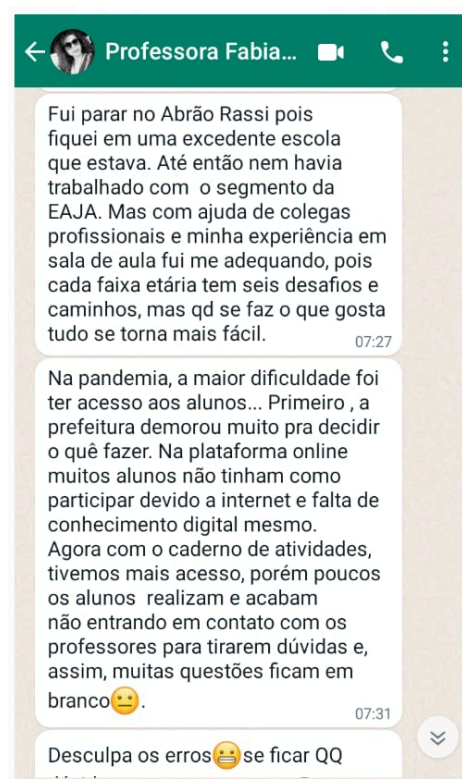
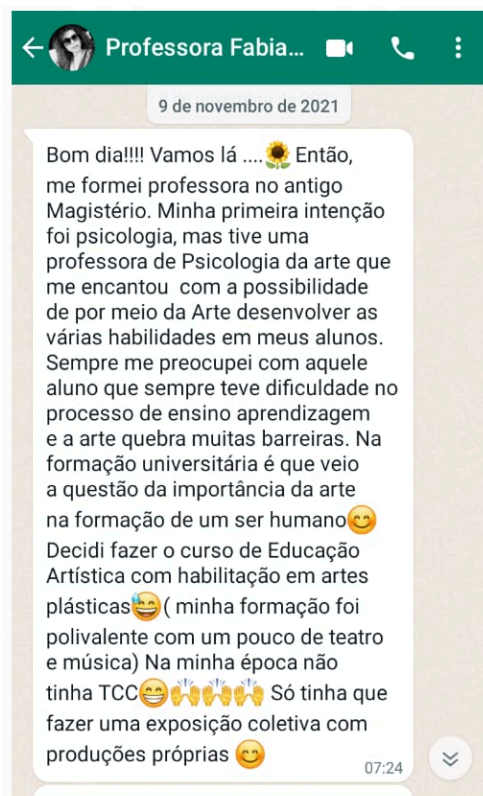
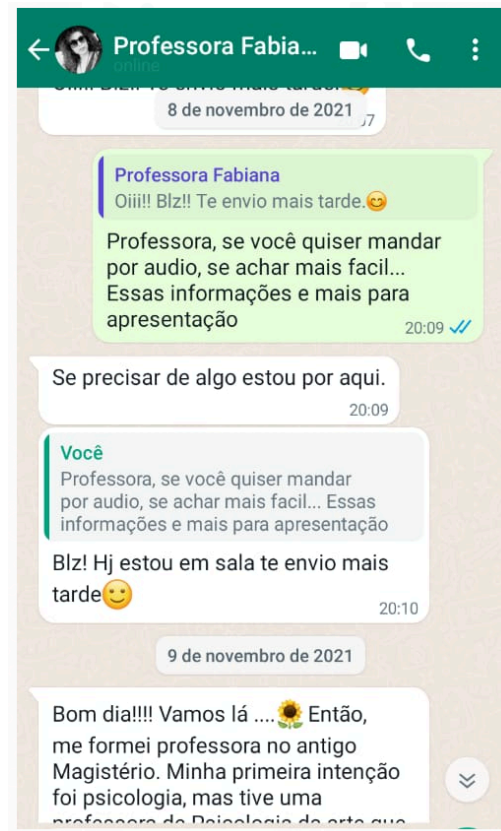
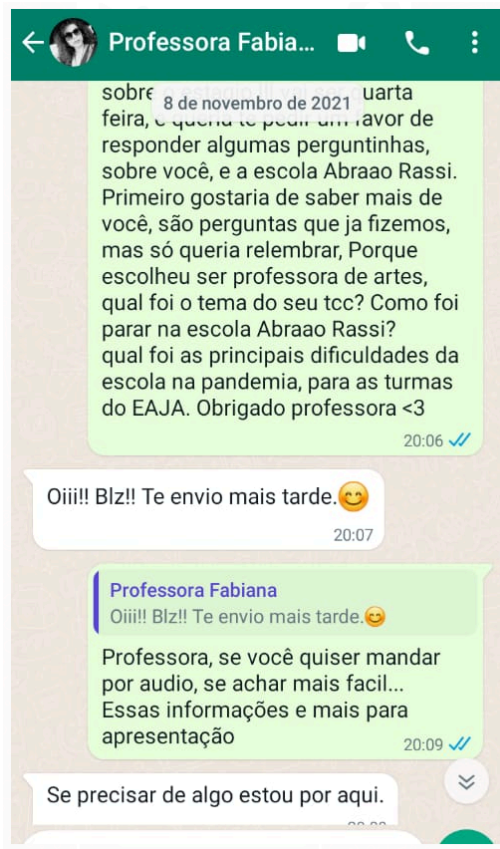


Anexo 6 – Contatos e devolutivas de entrevistas realizadas. Canal de comunicação: Whatsapp. Entrevistada: Jaiara.

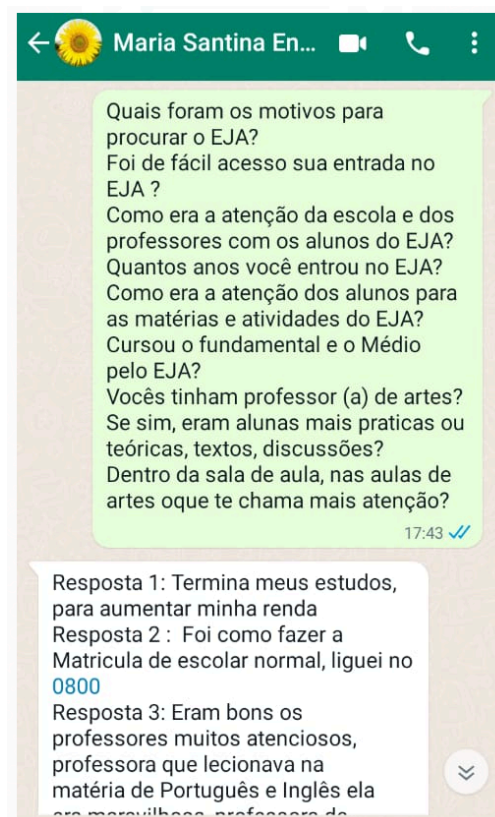
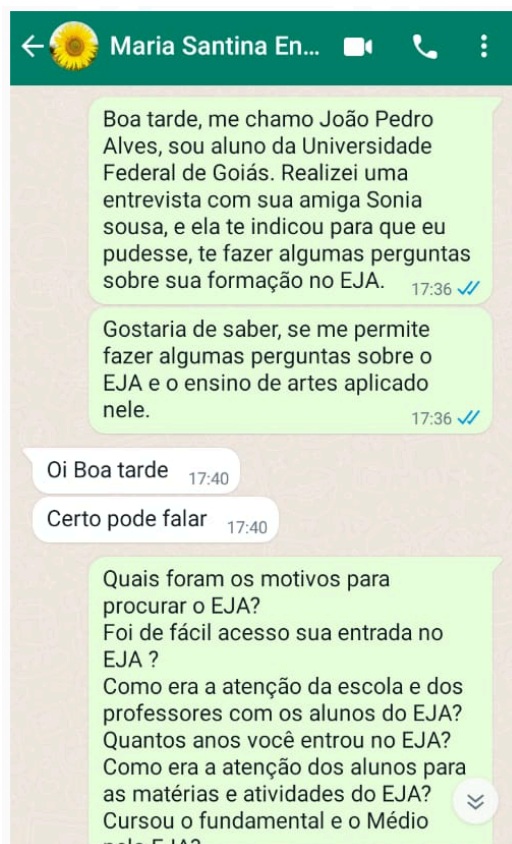


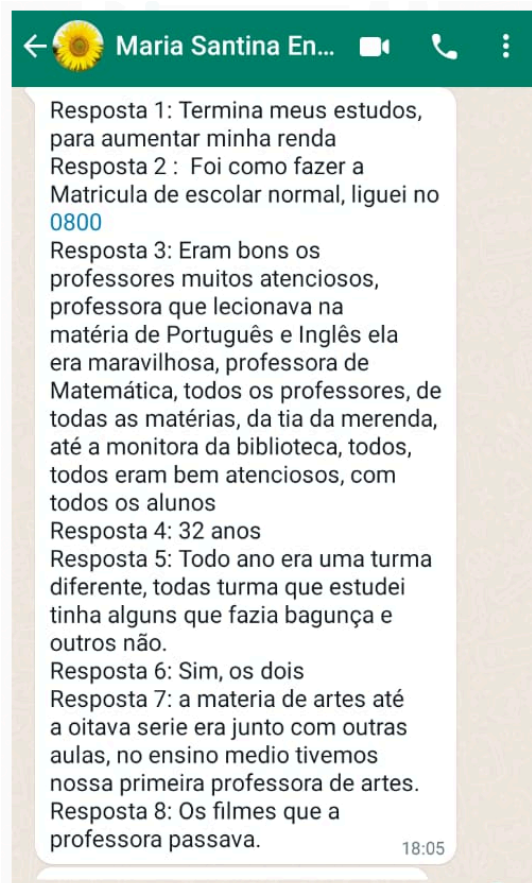


Anexo 7 – Contatos e devolutivas de entrevistas realizadas. Canal de comunicação: Whatsapp. Entrevistada: Fabiana.



Anexo 8 – Contatos e devolutivas de entrevistas realizadas. Canal de comunicação: Whatsapp. Entrevistada: Maria Santana.





Anexo 9 – Contatos e devolutivas de entrevistas realizadas. Canal de comunicação: Whatsapp. Entrevistada: Nadja.

